



riaipe₃

REPORT

2011

21.12.2010 to 20.12.2013
EuropeAid/ 129877/ C/ ACT/ Multi

RELATÓRIO

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS | UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INSTITUCIONAL PORTUGAL



Red RIAIPE 3

A construção do Programa Marco Interuniversitário para uma Política de Equidade e Coesão Social na Educação Superior, financiado pelo Programa Alfa da União Europeia, no período de 2011-2013, constitui um enorme desafio para a Rede Riaipe3, constituída a partir de um trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2006 por equipas de investigadores de universidades europeias e latino-americanas.

O ponto de partida dos trabalhos da Rede Riaipe é o da exigência de construir uma alternativa às políticas de educação incluídas na agenda da globalização neoliberal, onde o conhecimento é considerado uma *commodity* transacionável, com fortíssimos impactos tanto na América Latina como na Europa. A essa visão contrapomos um projeto emancipatório de *educação para todos* que gere coesão e justiça social. E como não pode haver justiça social sem justiça cognitiva, a educação (superior) tem um lugar privilegiado nesse processo histórico de construção de uma sociedade *mais redonda e menos arestosa*, na expressão feliz de Paulo Freire.

Vivemos momentos de bifurcação, onde a intervenção cidadã nos diferentes campos, da ciência à política, se apresenta como particularmente determinante. Este é o nosso campo de cientistas sociais: *o da construção de uma educação (superior) capaz de ser geradora de emancipação social, de beleza e de felicidade.*

2

António Teodoro

Coordenador geral da Rede RIAIPE3



PROGRAMA ALFA DA UNIÃO EUROPEIA PARA A AMÉRICA LATINA

*PROGRAMA MARCO INTERUNIVERSITÁRIO
PARA A EQUIDADE E COESÃO SOCIAL
NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR*

RELATÓRIO INSTITUCIONAL

3

Equipa de investigação

Paulo Peixoto (Supervisor)

Adriano Moura (relator)

ÍNDICE

Apresentação	5
1 - Enquadramento histórico, económico e institucional da Universidade de Coimbra6	
1.1 – Os órgãos de governação.....	9
1.1.1 - A igualdade de género nos órgãos de governação.....	11
1.2 - A estrutura orgânica	11
1.2.1 - As unidades de ensino e investigação	12
1.2.1.1 – Flexibilização da oferta formativa.....	13
1.2.2 - As unidades de investigação	15
1.2.3 - As unidades e Serviços Centrais.....	16
2 – Estudantes: participação e representatividade	17
2.1 – Evolução do número de estudantes.....	18
2.2 - Origem socioeconómica e geográfica dos estudantes da UC	21
2.3 - A internacionalização dos estudantes da UC.....	23
2.4 – Diplomados da UC.....	25
3 – Corpo docente e investigadores	28
3.1 – Evolução dos docentes por áreas e níveis de formação.....	28
4 - Políticas e medidas de apoio aos estudantes	31
4.1 - Modalidades de apoio directo	32
4.2 - Modalidade de apoio indirecto.....	35
4.2.1 – Serviços de alimentação	36
4.2.2 – O alojamento	37
4.2.3 – Serviços médicos.....	39
4.2.4 – Apoio psicopedagógico.....	39
4.3 - Outros serviços de apoio a estudantes.....	41
4.3.1 - Provedor do Estudante.....	41
4.3.2 - Gabinete de Saídas Profissionais	42
4.3.3 - Apoio a estudantes com necessidades educativas especiais	43
4.4 - As modalidades de apoio indirecto nas Unidades de Ensino e Investigação ..	44
Índice de Tabelas.....	46
Índice de Gráficos.....	47
Bibliografia.....	48

APRESENTAÇÃO

O presente relatório, realizado no âmbito do projecto “Programa Marco Interuniversitário para a equidade e coesão social nas instituições de ensino superior na América Latina – RIAIPE 3”, financiado pelo ALFA III – União Europeia, tem como principal objectivo efectuar uma análise descritiva da Universidade de Coimbra (UC), incidindo especialmente nas políticas e medidas de promoção da equidade e coesão social existentes nos diversos domínios de intervenção. Neste sentido, o relatório encontra-se dividido em quatro partes. A primeira visa fornecer uma breve visão acerca da instituição, nomeadamente, a sua evolução histórica, o seu contexto e situação actual, os seus modos de governação, e a sua estrutura orgânica no domínio do ensino e da investigação. A segunda parte procura fornecer uma visão geral acerca dos estudantes que frequentam a Universidade de Coimbra. Neste âmbito apresentam-se as medidas que têm vindo a ser implementadas no sentido de promover uma maior abertura do acesso à UC, por parte de público ditos ‘não tradicionais’. A terceira parte procura fornecer uma visão geral acerca da composição dos docentes e investigadores que desenvolvem as suas actividades profissionais nesta instituição. Por fim, a quarta parte procura expor políticas e práticas que visam apoiar os estudantes a concluir com sucesso os seus estudos e a serem bem sucedidos na transição para o mercado de trabalho. Neste sentido analisam-se, conjuntamente, medidas que são transversais ao sistema de ensino superior português, e medidas que são exclusivas da Universidade de Coimbra.

1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO, ECONÓMICO E INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A Universidade de Coimbra (UC) é a mais antiga Universidade de Portugal. Criada a 1 de março de 1290 pelo rei D. Dinis e oficialmente reconhecida nesse mesmo ano, a 9 de agosto, pela bula “*De statu regni Portugaliae*” do papa Nicolau IV, começou a funcionar na cidade de Lisboa, com as Faculdades de Artes, Direito Canónico (Cânones), Direito Civil (Leis) e Medicina, sendo definitivamente instalada em Coimbra em 1537, após uma sucessão de passagens entre as duas cidades.

De acordo com a Constituição da República Portuguesa, o actual Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Decreto-Lei 62/2007, de 10 de Setembro) e os seus Estatutos (Despacho Normativo nº 43/2008, de 1 de Setembro), a Universidade de Coimbra é uma pessoa colectiva de direito público¹, que goza de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, patrimonial, administrativa, financeira e disciplinar. No entanto, a autonomia da instituição não exclui a fiscalização governamental, nem a acreditação e a avaliação externa, nos termos da lei (alínea 5 do artº 11 do Decreto-Lei 62/2007, de 10 de Setembro).

6

Sendo uma instituição de criação, análise crítica, transmissão e difusão da cultura, de ciência e de tecnologia, a UC tem como missão (através da investigação, do ensino e da prestação de serviços à comunidade) contribuir para o desenvolvimento económico e social, para a defesa do ambiente, para a promoção da justiça social e da cidadania esclarecida e responsável e para a consolidação da soberania assente no conhecimento. Neste sentido, baseia-se essencialmente nos valores da independência, tolerância, diálogo, tradição, contemporaneidade, inovação, rigor intelectual, ética universitária, liberdade de opinião e da meritocracia.

O “Plano Estratégico 2011-2015” da UC (Conselho Geral da Universidade de Coimbra, 2011) estabelece medidas que permitam, apesar dos obstáculos

¹ A UC insere-se no subsistema de ensino universitário de natureza pública, integrando assim o grupo das 15 universidades públicas existentes no país: Universidade Aberta; Universidade da Beira Interior; Universidade da Madeira; Universidade de Aveiro; Universidade de Coimbra; Universidade de Évora; Universidade de Lisboa; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Universidade do Algarve; Universidade do Minho; Universidade do Porto; Universidade dos Açores; Universidade Nova de Lisboa; Universidade Técnica de Lisboa; ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.

consubstanciados na falta de recursos dada a actual crise financeira, fazer com que a UC consiga simultaneamente alcançar a excelência em termos de ensino, investigação e, ajudar o país a encontrar um caminho para a viabilidade e criação de riqueza. As medidas são apresentadas para os três pilares da missão da universidade: investigação, ensino e transferência de conhecimento.

No âmbito da investigação foi definido o objectivo de reforçar a presença da UC no espaço europeu de investigação, desenvolvendo uma política de investigação centrada na promoção da excelência, através das seguintes iniciativas estratégicas:

- a) Reforçar estruturas de suporte e mecanismo de coordenação da investigação, eficazes e eficientes, permitindo a focalização dos investigadores na componente científica dos programas e projectos em que se encontram envolvidos;
- b) Fortalecer a captação de financiamento competitivo em investigação, nomeadamente a nível europeu/internacional;
- c) Reforçar a capacidade dos Centros e Unidades de Investigação da UC, nomeadamente através do fomento e reforço da interdisciplinaridade e da transversalidade, incentivando as redes de investigação dentro da comunidade científica da UC;
- d) Aumentar a participação em redes de investigação, a nível nacional e internacional, que permita o reforço da sua capacidade científica, fortalecendo simultaneamente a participação em centros de decisão.
- e) Estar presente em todas as grandes áreas do conhecimento.

No âmbito do ensino foi definido como objectivo reforçar a presença da UC no espaço europeu de ensino, criando uma instituição centrada na qualidade do ensino, que possibilite uma formação integral dos estudantes e adeque a oferta às necessidades formativas, atraindo os melhores estudantes, através das seguintes estratégias:

- a) Promover uma preparação sólida dos estudantes e desenvolver uma cultura de avaliação contínua da qualidade pedagógica;
- b) Fomentar a articulação entre a investigação e o ensino, transformando a UC num centro de produção do conhecimento;
- c) Atrair os melhores estudantes, numa base de recrutamento nacional e internacional;

- d) Promover o desenvolvimento global dos estudantes, estimulando a sua participação crítica e inovadora e promovendo o seu desenvolvimento pessoal e a participação cívica;
- e) Promover a formação ao longo da vida, como estímulo ao desenvolvimento e actualização profissional e ao enriquecimento intelectual.

No âmbito da transferência de conhecimento o objectivo é fortalecer o papel motor da UC no desenvolvimento económico, social e cultural e incrementar a sua capacidade de intervenção, nacional e internacional, através da intensificação da ligação à sociedade e meio envolvente e do reforço da transferência de conhecimento, valorizando o seu valor acrescentado. Este consubstancia-se através das seguintes medidas estratégicas:

- a) Desenvolver uma política cultural activa e responsável, colocando a UC no mapa nacional e internacional, através do fomento da actividade cultural, artística e desportiva;
- b) Promover a língua, a cultura e a cidadania lusófonas;
- c) Promover uma cultura de criatividade e inovação, de empreendedorismo e espírito crítico;
- d) Reforçar o apoio à transferência de conhecimento, à gestão da propriedade intelectual e à criação de empresas.
- e) Posicionar a UC como entidade catalisadora da transferência de conhecimentos;
- f) Posicionar a UC como referência internacional de inovação, potenciando a participação em redes internacionais.

Para concretizar as referidas medidas, o plano estratégico apresenta como tarefas fundamentais a promoção da sustentabilidade económico-financeira da UC, através do aumento da receita e diminuição da despesa, e a promoção do prestígio da UC a nível europeu e internacional.

A dimensão da responsabilidade social surge de forma mitigada no Plano Estratégico, sem uma explicitação de medidas concretas. São referidos os seguintes objectivos: promoção da igualdade de oportunidades através de uma acção social eficaz; o apoio a estudantes com necessidades educativas especiais; e a promoção da igualdade de oportunidades ou de género em todos os domínios de actuação.

1.1. Os órgãos de governação

A governação da instituição é repartida por três órgãos: i) Conselho Geral; ii) Reitor; iii) Conselho de Gestão.

O Reitor é o órgão superior governo e de representação externa da Universidade. Trata-se de uma única pessoa (professor/a detentor/a do grau de Doutoramento), que após abertura de concurso pública e consequente candidatura, pode ser eleita pelo Conselho Geral, através de voto secreto, para um mandato de quatro anos, podendo ser reeleito uma vez. O Reitor da universidade tem, entre outras, as seguintes competências: elaborar e apresentar ao Conselho Geral propostas de linhas gerais de orientação da Universidade nos planos científico, pedagógico, de desenvolvimento e de inovação; tomar as medidas necessárias à garantia da qualidade do ensino, da investigação, do desenvolvimento e da inovação; decidir sobre a criação, suspensão e extinção de ciclos de estudos que visem conferir graus académicos.

O Conselho Geral é composto 35 membros: 18 professores e investigadores (51%), 5 alunos (14%), 2 representantes dos trabalhadores não docentes e não investigadores (6%), 10 personalidades de reconhecido mérito externas à UC (29%). O Conselho Geral tem entre outras competências: elaborar e aprovar o seu regimento; eleger/destituir o Reitor; aprovar o regulamento de eleição do Reitor; avaliar os actos do Reitor e Conselho de Gestão; aprovar alterações dos Estatutos (lei basilar da instituição).

O Conselho de Gestão, constituído pelo Reitor (que o preside), por um Vice-Reitor e pelo Administrador da Universidade de Coimbra, tem como funções: conduzir, nos termos da lei, a gestão administrativa, patrimonial, financeira e dos recursos humanos da Universidade; fixar as taxas e emolumentos, e delegar nos órgãos próprios das unidades orgânicas e nos dirigentes dos serviços as competências consideradas necessárias a uma gestão descentralizada e eficiente.

Para além dos órgãos de natureza governativa, a UC possui um órgão de natureza consultiva – o Senado. Este órgão é constituído pelo Reitor, pelos Directores de todas as unidades orgânicas, por um estudante de cada unidade orgânica de ensino e investigação, e por dois trabalhadores não docentes e não investigadores. Este tem como função coadjuvar o Reitor na gestão da universidade, designadamente no âmbito das actividades de investigação científica, de oferta educativa, de desenvolvimento e inovação, na gestão

da qualidade, na mobilidade de professores e estudantes no seio da Universidade, nas relações internacionais e na gestão dos recursos financeiros e dos espaços pertencentes à Universidade.

A UC dispõe ainda de um órgão que tem como missão defender e promover os direitos dos seus estudantes (Provedor do Estudante). Este órgão, designado pelo Conselho Geral, tem como funções: apreciar as petições ou queixas que lhe sejam submetidas pelos estudantes; elaborar o relatório das averiguações que efectuar e respectivas conclusões, propondo ao Reitor as medidas que ele próprio ou outros órgãos e serviços da Universidade ou das suas unidades orgânicas devam tomar para prevenir ou reparar situações ilegais ou injustas.

De acordo com os artigos 8º e 9º dos estatutos da UC (Despacho Normativo nº 43/2008, de 1 de Setembro) a governação da UC é baseada numa gestão que se baseia no princípio da qualidade e da descentralização. Tal significa que se adopta, em todas as áreas de actuação, práticas baseadas em sistemas de gestão da qualidade aferidos e avaliados segundo padrões reconhecidos internacionalmente, e que a gestão se baseia essencialmente na delegação de competências nos órgãos de direcção das Faculdades e de outras unidades orgânicas, após a aprovação de um plano de actividade anual e correspondente orçamento, por parte dos órgãos de gestão. As competências das unidades orgânicas referem-se à celebração de contratos e protocolos para aquisição de bens, execução de projectos de investigação e desenvolvimento de serviços; contratação de pessoal docente e não docente; cedência de bolsas; apresentação de receitas e respectivos saldos; transferência de verbas entre as rubricas a capítulos orçamentais. As unidades orgânicas gozam de autonomia científica, pedagógica e cultural, mas carecem de autonomia administrativa e financeira.

No âmbito do governo das Faculdades, importa destacar os seguintes órgãos: *i)* Assembleia da Faculdade; *ii)* Direcção; *iii)* Conselho Científico; e *iv)* Conselho Pedagógico. De acordo com os estatutos da UC, a Faculdade de Letras e a Faculdade de Ciências e Tecnologias estruturam-se em Departamentos. Estes são entendidos como subunidades de ensino e investigação e de prestação de serviços à comunidade que correspondem a uma área fundamental e consolidada do saber delimitada em função de objectivos próprios e de metodologias e técnicas de investigação, tendo também órgãos próprios.

1.1.1. A igualdade de género nos órgãos de governação

A questão da igualdade de oportunidades de género no acesso e participação nos órgãos do governo da UC não se encontra abordada de forma directa no âmbito dos documentos legais, ou através de medidas concretas em execução. No âmbito da retórica esta questão é abordada de uma forma indirecta, muitas vezes através da defesa pela igualdade de género em todas as esferas de actuação da UC (e.g. Plano Estratégico 2011 – 2015). A par com a inexistência de políticas e práticas directamente ligadas à questão da equidade entre homens e mulheres na participação nos principais órgãos do governo da UC, denota-se uma menor participação das mulheres neste âmbito. A tabela 1 evidencia que no geral os cargos de chefia nos principais órgãos de governo e nas unidades de ensino e investigação são maioritariamente ocupados por homens, representado as mulheres apenas 21,1% do total dos membros.

Tabela 1 – Membros dos órgãos de governo da UC, por sexo (2011)

Órgãos	Homens	Mulheres	Total
Conselho Geral	34	7	41
Reitoria e Equipa Reitoral	5	4	9
Senado Universitário	18	4	22
Conselho de Gestão	2	1	3
Directores das Unidades de Ensino e Investigação	8	2	10
Total	67	18	85

Fonte: *Síte* do Governo da Universidade de Coimbra (2011).

1.2. A estrutura orgânica

De acordo com o artigo 16º dos estatutos da UC (Despacho Normativo nº 43/2008, de 1 de Setembro), a estrutura da UC é composta por *i*) 10 unidades de ensino e investigação e *ii*) 2 unidades de investigação; *iii*) 4 Unidades e Serviços e Centrais.

1.2.1. As unidades de ensino e investigação

A oferta formativa da UC encontra-se distribuída pelo Colégio das Artes, Instituto de Investigação Multidisciplinar (III), e por 8 Faculdades: Faculdade de Letras; Faculdade de Direito; Faculdade de Medicina; Faculdade de Ciências e Tecnologia; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Economia; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

As unidades de ensino e investigação ministram cursos, relativos ao 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo, em 7 áreas de educação e formação: - Educação; - Artes e humanidades; - Ciências sociais e comércio; - Ciências, matemática e informática; - Engenharia, indústrias transformadoras e construção; - Saúde e Protecção Social; - e Serviços. A tabela 2 apresenta a oferta formativa das diferentes unidades de ensino e investigação da UC, especificando-se apenas os cursos de licenciaturas e mestrados integrados.² Através da sua vertente de investigação, as referidas unidades desenvolvem investigação nas diferentes áreas do conhecimento: Artes e Humanidades; Ciências da Engenharia e Tecnologias; Ciências da Natureza; Ciências da Saúde; Ciências Exactas; Ciências Sociais.

Os cursos da UC, tal como acontece nas restantes IES, são organizados em planos de estudo, constituídos por diferentes unidades curriculares, com uma duração por norma semestral. Cada semestre corresponde a 30 ECTS e o ano curricular a 60 ECTS. A maioria dos cursos, conducentes ao grau de Licenciatura e Mestrado Integrado, apresentados na Tabela 2, são leccionados em regime laboral, com exceção da Licenciatura de Ciências do Desporto, que decorre também em regime pós-laboral.

12

Tabela 2 – Oferta formativa na UC, por unidade de ensino e investigação (2011)

Unidades de Ensino e Investigação	Níveis de formação
Faculdade de Letras (4 Departamentos)	Licenciaturas – 1º ciclo (Estudos Clássicos; Línguas Modernas; Português; História; Arqueologia e História; História da Arte; Geografia; Filosofia; Jornalismo; Estudos Artísticos; Ciência da Informação Arquivística e Biblioteconómica; Estudos Europeus; Turismo, Lazer e Património); Cursos de Especialização; Cursos Livres; Disciplinas isoladas;

² No caso do Instituto de Investigação Multidisciplinar e do Colégio das Artes apresentam-se os cursos disponíveis no âmbito do 2º ciclo e 3º ciclo de formação, uma vez que estas instituições não ministram cursos de licenciatura (1º ciclo) e de mestrado integrado (1º e 2º ciclos).

	Mestrados – 2º ciclo; Doutoramentos – 3ºciclo; Pós-Doutoramento;
Faculdade de Direito	Licenciaturas – 1ºciclo (Direito; Administração Público-Privada); Mestrados – 2º ciclo; Pós-Graduações; Doutoramentos – 3ºciclo.
Faculdade de Medicina	Mestrados Integrados – 1 e 2º ciclos (Medicina; Medicina Dentária); Pós – Graduações Mestrados – 2º ciclo; Doutoramentos – 3º ciclo.
Faculdade de Ciências e Tecnologia (11Departamentos)	Licenciaturas – 1º ciclo (Antropologia; Biologia; Biomédica; Design e Multimédia; Engenharia e Gestão Industrial; Engenharia Física; Engenharia Informática; Física; Geologia; Matemática; Química; Química Medicinal); Cursos de Especialização; Mestrados Integrados 1ºe 2º ciclos (Arquitectura; Engenharia Biomédica; Engenharia Civil; Engenharia do Ambiente; Electrotécnica e de Computadores; Engenharia Mecânica; Engenharia Química); Mestrados – 2º ciclo; Doutoramentos – 3º ciclo.
Faculdade de Farmácia	Licenciaturas – 1º ciclo (Ciências Bioanalíticas; Farmácia Biomédica); Pós-graduações; Mestrados Integrados 1ºe 2º ciclos (Ciências Farmacêuticas); Mestrados – 2º ciclo; Doutoramentos – 3º ciclos.
Faculdade de Economia	Licenciaturas – 1º ciclo (Economia; Gestão; Sociologia; Relações Internacionais); Pós-graduações; Mestrados – 2º ciclo; Doutoramentos – 3º ciclo.
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Licenciaturas – 1º ciclo (Ciências da Educação; Serviço Social); Mestrado Integrado 1º e 2º ciclos (Psicologia); Pós – Graduações; Mestrados – 2º ciclo; Doutoramentos – 3º ciclo.
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física	Licenciaturas – 1º ciclo (Ciências do Desporto - em regime laboral e pós-laboral; Educação Física); Pós-graduações; Cursos de Especialização; Mestrados – 2º ciclo; Doutoramentos – 3ºciclo;
Instituto de Investigação Multidisciplinar	Doutoramentos – 3º ciclo (em sete áreas do conhecimento): Artes e Humanidades; Ciências da Engenharia e Tecnologias; Ciências da Natureza; Ciências da Saúde; Ciências Exactas; Ciências Sociais.
Colégio das Artes	Mestrados – 2º ciclo; Doutoramentos – 3º ciclo na área de Artes e Humanidades.

Fonte: Unidades de Ensino e Investigação (2011). *Site* da Universidade de Coimbra.

1.2.1.1. Flexibilização da oferta formativa

Universidade de Coimbra possuiu uma série de medidas que visam, simultaneamente, aumentar a sua base de recrutamento, e promover a igualdade de oportunidade de acesso a novos públicos. Neste sentido, importa destacar a possibilidade dos estudantes (normalmente trabalhadores – estudantes) poderem frequentar cursos do 1º e 2º ciclo em regime parcial. Esta modalidade consiste na frequência de um conjunto de unidades curriculares que perfaçam ou sejam inferiores a uma valoração de 30 ECTS

por ano, ou 15 ECTS por semestre. Nestes casos a taxa de frequência a pagar pelo estudante corresponde a 60% da taxa paga pelo estudante a tempo integral (Regulamento n.º 344/2010 - Regulamento Académico da Universidade de Coimbra).

Uma via de acesso à formação consiste na possibilidade dos estudantes, ou outras pessoas interessadas, poderem frequentar unidades curriculares isoladas constantes nos planos de estudos dos respectivos cursos e ciclos de estudos, bem como cursos não conferentes de grau (Regulamento n.º 574/2011 - Regulamento de frequência de Unidades Curriculares Isoladas na Universidade de Coimbra). O acesso às unidades isoladas está dependente da definição das unidades abrangidas por este regime por parte da unidade de ensino e investigação, do número de vagas bem como de outras restrições (vagas, formação prévia dos candidatos, etc.).

Os estudantes da UC podem ainda beneficiar de direitos especiais concedidos a estudantes, no âmbito do Regulamento de Direitos Especiais dos Estudantes da Universidade de Coimbra (Regulamento n.º 597/2011), que se encontram em diferentes situações relacionadas como a existência de uma ocupação ou actividade profissional (trabalhador-estudante), ser detentor de necessidades educativas especiais (NEE), participar em actividades de reconhecido mérito universitário, estar integrado em programas de mobilidade internacional, estar integrado em actividades culturais da UC, estar em situação de maternidade ou paternidade, doença, etc. No geral, os estudantes abrangidos por este regime não estão sujeitos à inscrição num número mínimo de unidades curriculares, não necessitam de frequentar um número mínimo de aulas por unidade curricular, ficam isentos do regime de prescrição³ e beneficiam de um período de avaliação especial.

No âmbito das ofertas formativas, disponibilizadas pela UC, importa ainda destacar o projecto de ensino à distância (UC_D). Este projecto consiste numa plataforma de ensino (essencialmente) à distância que tem como objectivo responder às necessidades de formação ao longo da vida e de requalificação de diplomados, procurando quebrar eventuais barreiras espaciais entre formados e instituição. A UC_D oferece actualmente um conjunto de ofertas formativas de curta duração (não

³ De acordo com o Regulamento de Prescrições na Universidade de Coimbra (Deliberação do Senado n.º 49/2007, de 12 de Setembro), a prescrição do direito à inscrição impede o aluno de frequentar de novo esse ou outro curso na Universidade de Coimbra, pelo período de dois semestres consecutivos, caso ultrapassar os períodos estipulados para obter determinado número de ECTS.

conferentes de diplomas de nível superior), que permitem a obtenção de diferentes ECTS consoante o número de horas de formação. Actualmente existem 8 ofertas formativas: empreendedorismo e inovação; técnica de escrita; especialização em exercício e saúde em populações especiais; gestão de conflitos na escola; jogos digitais e história: estratégias de ensino e aprendizagem; plantas aromáticas e óleos essenciais; segurança e saúde no trabalho na administração pública. Para poderem frequentar as referidas formações os candidatos deverão possuir 18 anos, preencher determinados pré-requisitos dos cursos em questão, e usufruir de um computador com acesso à *internet*.

1.2.2. As unidades de investigação

Como foi referido anteriormente, integram a estrutura da UC 2 unidades de investigação como unidades orgânicas: Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde (ICNAS) e o Tribunal Universitário Judicial Europeu (TUJE). O ICNAS é uma unidade orgânica de investigação com carácter multidisciplinar, que tem como objectivo desenvolver novas técnicas de investigação básica e clínica, bem como prestar serviços especializados de saúde no domínio das aplicações biomédicas das radiações. O TUJE (*ainda em edificação*) é definido como uma unidade orgânica de investigação com carácter multidisciplinar que convocará saberes de diferentes unidades de ensino e investigação, relacionados com a actuação de um Tribunal, com o objectivo de ajudar a melhorar o ensino do Direito e a prestação de serviços de Justiça.

No domínio da investigação, a UC dispõe ainda de dois laboratórios de investigação associados: o Centro de Neurociência e Biologia Celular (CNC) e o Centro de Estudos Sociais (CES), e participa em mais três: o Laboratório de Instrumentação e Partículas (LIP), o Instituto de Telecomunicações (IT) e o LAETA- Laboratório Associado para a Energia, Transportes e Aeronáutica, que têm, cada um deles, uma delegação em Coimbra. Existem, ainda, na Universidade de Coimbra, 40 centros e unidades de I&D, tendo 31 financiamento contratualizado com a Fundação para a Ciência e Tecnologia.

No âmbito da transferência de conhecimento, da inovação e do empreendedorismo, importa destacar duas estruturas: O Instituto Pedro Nunes (IPN) e o Parque Biocant. O primeiro (IPN), criado em 1991, é uma instituição de direito privado, de utilidade pública, sem fins lucrativos, que tem como missão contribuir para a

transformação do tecido empresarial e as organizações em geral promovendo uma cultura de inovação, qualidade, rigor e empreendedorismo, assente num sólido relacionamento universidade/empresa e actuando em três frentes que se reforçam e complementam: *i)* Investigação e desenvolvimento tecnológico, consultadoria e serviços especializados; *ii)* Incubação de ideias e empresas; *iii)* Formação especializada e divulgação de ciência e tecnologia. Neste sentido, o IPN dispõe de infra-estruturas tecnológicas próprias - seis Laboratórios de Desenvolvimento Tecnológico, e acede a uma rede de investigadores do Sistema Científico e Tecnológico, em particular da Universidade de Coimbra, nomeadamente através da sua Faculdade de Ciências e Tecnologia. Através da sua Incubadora de Empresas (IPN – Incubadora), o IPN promove a criação de empresas *spin-offs*, apoiando ideias inovadoras e de base tecnológica provenientes dos seus próprios laboratórios, de IES, em particular da Universidade de Coimbra, do sector privado e de projectos de I&DT em consórcio com a indústria. Através da referida incubadora as empresas dispõem de fácil acesso ao sistema científico e tecnológico e de um ambiente que proporciona o alargar de conhecimentos em matérias como a qualidade, gestão, marketing e o contacto com mercados nacionais e internacionais.

Por sua vez, o Biocant Park consiste num parque de desenvolvimento biotecnológico cujo objectivo é patrocinar, desenvolver e aplicar o conhecimento avançado na área das ciências da vida, apoiando iniciativas empresariais de elevado potencial. O núcleo do Parque é o centro de investigação e desenvolvimento (I&D) – BIOCONT, Centro de Inovação em Biotecnologia – com um quadro próprio de investigadores e alicerçado na Universidade de Coimbra e Universidade de Aveiro. As unidades laboratoriais são dotadas de profissionais dedicados e tecnologia de ponta com uma forte componente de automação em condições ímpares.

1.2.3. As unidades e Serviços Centrais

A estrutura da UC completa-se com as Unidades e Serviços Centrais, essencialmente voltadas para o apoio às actividades científicas, pedagógicas, culturais, desportivas, administrativas, sociais e de relação com a comunidade. Este grupo é constituído por: *i)* Unidades de extensão cultural e de suporte à formação (Biblioteca

Geral da Universidade de Coimbra; Arquivo da Universidade de Coimbra; Imprensa da Universidade; Museu da Ciência da Universidade de Coimbra; Centro de Documentação 25 de Abril; Teatro Académico de Gil Vicente; Estádio Universitário); ii) Administração (serviços de apoio à governação da UC); iii) Serviços de Acção Social (SASUC) que têm como objectivos apoiar os estudantes com medidas de apoio social directo (bolsas de estudo e auxílios de emergência), e indirecto (serviços de alimentação, serviços de saúde, apoio a actividades culturais e desportivas, apoio psicopedagógico e outros apoios de carácter educativo; iv) Serviços de apoio directo aos órgãos do governo; v) Serviços específicos das Unidades Orgânicas, de acordo com os próprios estatutos da Faculdades e demais unidades.

Importa referir que de acordo com o artigo 19º dos estatutos (Despacho Normativo nº 43/2008, de 1 de Setembro) a UC pode criar, cindir, fundir ou integrar no seu seio outras unidades orgânicas, de ensino e investigação, ou de investigação, de universitária ou politécnica, disciplinar ou interdisciplinar.

2. **ESTUDANTES: PARTICIPAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE**

No ano lectivo de 2010/2011, a UC é a 3ª maior instituição do país, com um total 23139 alunos inscritos.

Relativamente à procura, entre 2005 e 2010 regista-se um aumento do número de colocados na 1ª fase do concurso nacional (25,6%), bem como um incremento nas taxas de preenchimento das vagas. Analisando a relação entre o número de vagas disponibilizadas pela UC e o número de estudantes colocados na 1ª fase do concurso nacional de acesso ao ES⁴, verifica-se um aumento do preenchimento das vagas para os estudantes que se candidatam através da 1ª fase do concurso nacional de 82,2% em 2005 para 99,3% em 2010 (tabela 3). De acordo com o programa “Espaço do saber e da iniciativa – Programa de acção” elaborado pelo actual Reitor da Universidade de Coimbra (Silva, 2011), o recrutamento de estudantes é uma questão central do planeamento

⁴ O concurso nacional de acesso ao ES processa-se em três fases, às quais se podem candidatar todos os/as estudantes desde que tenham obtido a classificação mínima estipulada para o ano em questão. A primeira fase envolve o contingente geral e os contingentes especiais.

estratégico da UC, na medida em que o preenchimento de todas as vagas é um dos principais objectivos a alcançar. De acordo com o actual Reitor da UC, a localização geográfica da instituição pode ser uma desvantagem, na medida em que esta instituição se encontra situada numa zona com baixa densidade populacional.

Tabela 3 - Nº de vagas e estudantes colocados na UC, através da 1ª fase do concurso nacional, de 2005 a 2009

	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	Taxa de variação (2005 - 2009)
Vagas	3025	3052	3076	3102	3123	3102	2,5%
Colocados na 1ª fase	2488	2386	2911	2935	3043	3124	25,6%

Fonte: UC em números (2009). Administração da Universidade de Coimbra (para os dados de 2005 a 2009); Relatório de Gestão e Contas Consolidado 2010. Universidade de Coimbra (2011) (para os dados referentes a 2010).

2.1. Evolução do número de estudantes

18

O número total de estudantes inscritos nesta instituição sofreu um aumento de 16,3%, entre o ano de 2005 e o ano de 2010. Em termos de distribuição geral de inscritos por sexo, a tabela 4 evidencia que, desde o ano de 2005, as mulheres encontram-se sobre-representadas em relação aos homens, sendo a taxa de feminização do corpo discente de 54,4%. Esta tendência manteve-se ao longo do período analisado.

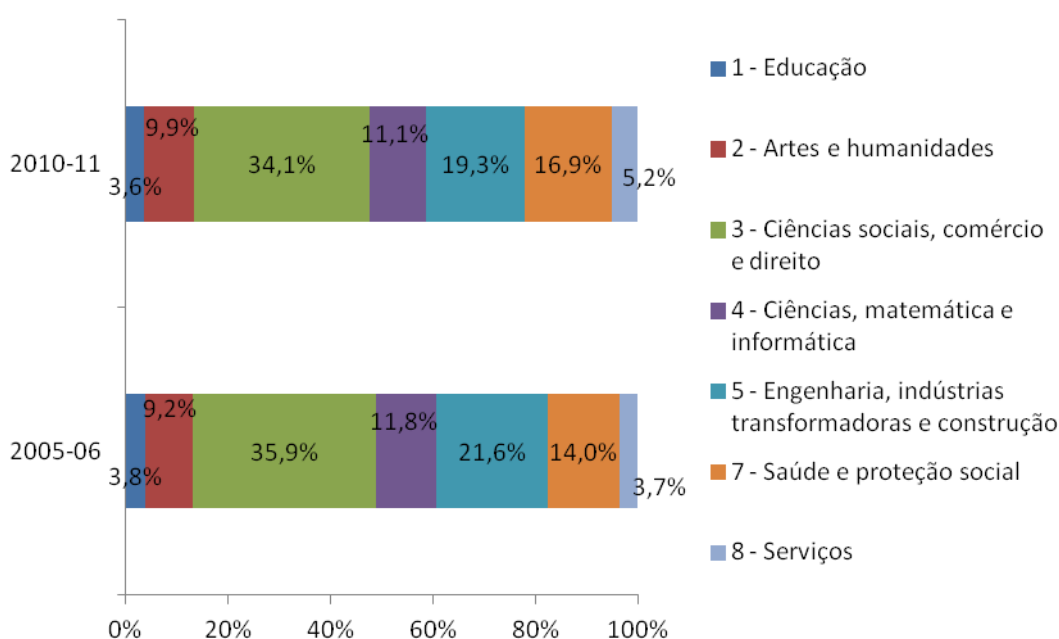
Tabela 4 - Evolução do total de estudantes inscritos na Universidade de Coimbra, por sexo, de 2005 a 2010

	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11
Homens	9 039	8 857	9 377	9 431	9711	10561
Mulheres	10 851	10 224	10 544	10 746	11157	12578
Total	19 890	19 081	19 921	20 177	20868	23139
Taxa de feminização	54,6%	53,6%	52,9%	53,3%	53,5%	54,4%

Fonte: GPEARI (2011a). Inscritos no ano lectivo de 2010-2011; GPEARI (2010a). Inscritos no ano lectivo de 2009-2010; GPEARI (2009a). Inscritos no ano lectivo de 2008-2009; GPEARI (2008a). Inscritos no ano lectivo de 2007-2008; GPEARI (2007a). Inscritos no ano lectivo de 2006-2007; GPEARI (2006a). Inscritos no ano lectivo 2005-2006.

A análise da distribuição dos estudantes por área de educação e formação, reflecte também as tendências existentes a nível nacional (ver gráfico 1). A área com maior frequência de estudantes é a área das ciências sociais, comércio e direito. Segue-se em termos percentuais a área das engenharias, indústrias transformadoras e construção, e a área da saúde e protecção social. Em termos de evolução temporal denota-se uma certa estabilização da distribuição dos estudantes por área, entre 2005 e 2010.

Gráfico 1 - % de alunos inscritos na UC, por área de educação e formação, entre 2005 e 2010

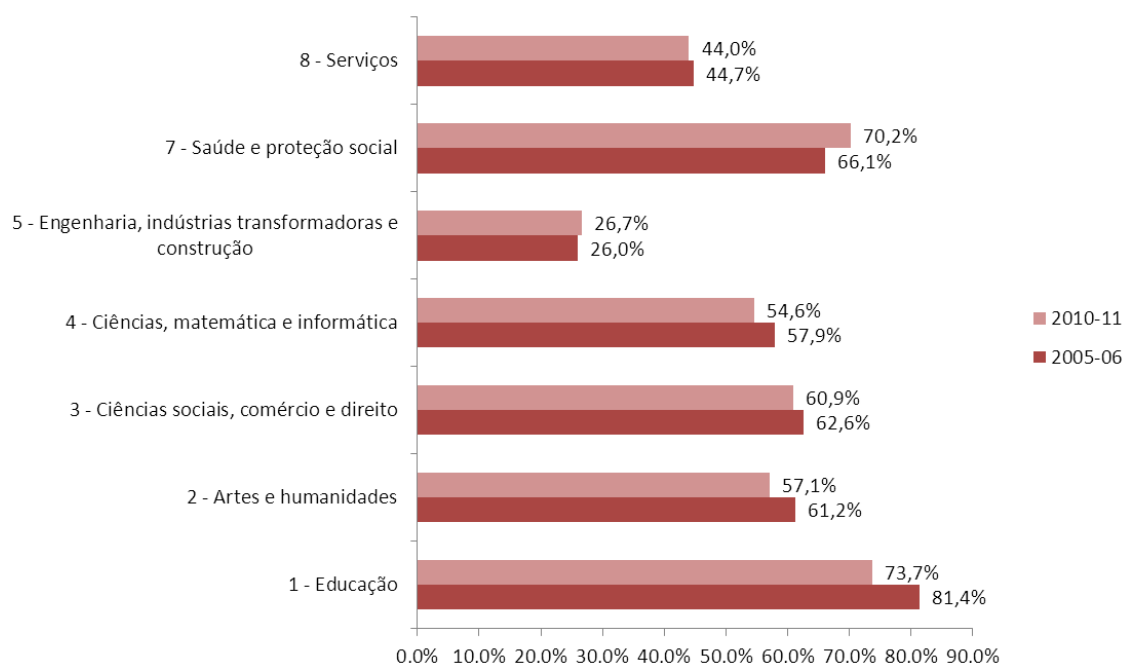


Fonte: GPEARI (2011a). Inscritos no ano lectivo de 2010-2011; GPEARI (2010a). Inscritos no ano lectivo de 2009-2010; GPEARI (2009a). Inscritos no ano lectivo de 2008-2009; GPEARI (2008a). Inscritos no ano lectivo de 2007-2008; GPEARI (2007a). Inscritos no ano lectivo de 2006-2007; GPEARI (2006a). Inscritos no ano lectivo 2005-2006.

A distribuição dos estudantes inscritos, por sexo e áreas de educação e formação, entre 2005 e 2010, demonstra que existem diferenças substanciais no nível de representação das mulheres entre determinadas áreas (ver gráfico 2). As taxas de feminização atingem os valores mais elevados na área de Educação, e os valores mais baixas na área das Engenharias, indústrias transformadoras e construção. A variável sexo continua a ser um factor importante na escolha dos estudantes da UC em relação à área

de educação e formação que pretendem frequentar. Este fenómeno verifica-se igualmente no âmbito nacional.

Gráfico 2 - Taxas de feminização, por áreas de educação e formação, entre 2005 e 2010



Fonte: GPEARI (2011a). Inscritos no ano lectivo de 2010-2011; GPEARI (2010a). Inscritos no ano lectivo de 2009-2010; GPEARI (2009a). Inscritos no ano lectivo de 2008-2009; GPEARI (2008a). Inscritos no ano lectivo de 2007-2008; GPEARI (2007a). Inscritos no ano lectivo de 2006-2007; GPEARI (2006a). Inscritos no ano lectivo 2005-2006.

No ano letivo 2010-11, 43,6% dos estudantes da UC frequentavam cursos de licenciatura. A tabela 5 traduz a aposta no desenvolvimento da oferta pós-graduada, sendo de salientar a percentagem de alunos em cursos de doutoramento (9,1%).

No que concerne às diferenças existentes relativamente à participação de género nos diferentes níveis de níveis de formação, verifica-se uma predominância da representação feminina em todos os níveis de formação, exceptuando os cursos de especialização.

Tabela 5 - Distribuição dos alunos, por nível de formação e taxa de feminização (2010-11)

	N	%	Taxa de feminização
Doutoramento	2109	9,1%	51,7%
Mestrado	3278	14,2%	59,3%
Mestrado Integrado	7380	31,9%	54,1%
Espec. pós-licenciatura	274	1,2%	46,0%
Licenciatura	10098	43,6%	53,7%
Total Área	23139	100,0%	51,7%

Fonte: GPEARl (2011a). Inscritos no ano lectivo de 2010-2011.

2.2. Origem socioeconómica e geográfica dos estudantes da UC

Tal como acontece a nível nacional, nesta instituição são escassas as ferramentas políticas e práticas que têm como principal propósito analisar a composição e a origem socioeconómica e socioeducacional dos estudantes que a frequentam, e o reflexo desta composição em relação à sociedade em geral. Existem no entanto algumas investigações que permitem analisar os principais traços sociográficos da população estudantil da UC.

Utilizando os resultados dos estudos de Estanque & Arriscado (2003) e Estanque & Bebiano (2007)⁵, realizados sobre uma amostra de estudantes da UC, no ano de 2005 (tabela 6), 28% dos estudantes inquiridos são provenientes de meios cujos agregados familiares se incluem na categoria de ‘trabalhadores não qualificados’. Cerca de metade dos estudantes inquiridos (48,8%) pertenciam às classes dos Empregadores, dos Gestores e dos Supervisores. Comparando os resultados dos dois momentos de recolha dos dados, os estudantes provenientes da classe trabalhadora diminuíram a sua representação, passando de 33,1% em 1999 para 28,0% em 2005. Por sua vez, as categorias de maior volume de recursos (de propriedade, educacionais e organizacionais) aumentaram a sua participação na UC, no referido período. De acordo com os autores, “estas evoluções não se revelam, contudo, suficientemente marcadas para se inferir que a Universidade de Coimbra se vem tornando mais ‘elitista’ nos últimos anos” (Estanque & Bebiano, 2007, 103).

⁵ Estes estudos foram desenvolvidos pelo Centro de Estudos Sociais, em resposta a uma solicitação da Reitoria, em dois períodos distintos, permitindo assim uma análise comparativa. Os estudos têm por base o modelo de análise de Erik Olin Wright. Este modelo segue o princípio de que as relações de exploração continuam a fornecer o principal fator de estruturação de classes, sendo a exploração entendida segundo três dimensões: recursos de propriedade, recursos educacionais e qualificações; recursos organizacionais (Estanque & Bebiano, 2007).

Relativamente à origem geográfica dos estudantes da UC (tabela 7), as investigações supramencionadas demonstram que a maioria dos estudantes inquiridos provém da zona centro do país, onde se encontra localizada a instituição. Esta tendência aumentou entre os dois momentos de recolha de dados, de 63,0% em 1999 para 70,2% em 2005. Os dados demonstram igualmente que o recrutamento de estudantes provenientes do resto do país diminuiu no período em questão.

Tabela 6 - Origem socioeconómica (dos pais) dos estudantes da UC, entre 1999 e 2005 (%)

Tipologia de classes	1999-2000		2005-2006	
	%	n	%	n
Empregadores	18,9	348	20,0	570
Trabalhadores por conta própria	12,0	221	13,7	391
Gestores	7,6	140	12,9	370
Supervisores	14,7	271	15,9	454
Técnicos e trab. subqualificados	13,7	252	9,4	268
Trabalhadores não qualificados	33,1	609	28,0	798
Total (Amostra)	100	(1841)	100	(2851)

Fonte: Estanque & Bebiano (2007). Do activismo à indiferença. Movimentos estudantis em Coimbra.

Tabela 7 - Origem geográfica dos estudantes da UC, entre 1999 e 2005

Região/origem	1999-2000		2005-2006	
	%	n	%	n
Concelho de Coimbra	22,0	405	20,0	570
Resto do Distrito Coimbra	12,8	236	15,0	428
Resto da Região Centro	28,2	519	35,2	1004
Total da Região Centro	63,0	1160	70,2	2002
Resto do país	31,7	585	25,2	718
PALOP's e outros países	5,2	96	4,6	131
Total (Amostra)	100	(1841)	100	(2851)

Fonte: Estanque & Bebiano (2007). Do activismo à indiferença. Movimentos estudantis em Coimbra.

2.3. A internacionalização dos estudantes da UC

De acordo com o Plano Estratégico 2011 – 2015, a atracção de estudantes internacionais é igualmente um dos objectivos estratégicos da UC. Neste sentido, importa destacar a criação do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), que teve início em 2010. No âmbito deste programa o Estado Brasileiro financia a vinda de estudantes brasileiros para a UC, tendo como objectivo que estes realizem uma importante parte da sua formação científica para professores do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

No âmbito da promoção da internacionalização do ensino e da investigação a UC possui uma divisão, designada de Divisão de Relações Internacionais, cujos objectivos são: i) promover a mobilidade de estudantes, de pessoal docente e não docente; ii) apoiar e estimular todas as actividades desenvolvidas no âmbito das redes internacionais; iii) organizar reuniões internacionais e manter os meios de comunicação social informados acerca das actividades de cariz internacional realizadas.

O funcionamento desta divisão assenta na distribuição de coordenadores institucionais para a mobilidade, existentes em todas as unidades de ensino e investigação, que têm como missão facilitar os processos de mobilidade em termos de *incoming* e *outcoming*.

A cooperação internacional de estudantes e professores pode processar-se essencialmente através de 3 vias: redes; projectos; e acordos bilaterais. No âmbito da cooperação em rede, a UC integra 6 redes: o grupo Coimbra, em cooperação com 50 universidades brasileiras; o grupo de Coimbra europeu em cooperação com 38 universidades de 21 países; a rede de Utrecht que envolve 28 universidades de 25 países da Europa; o Grupo de Tordesillas composto por 38 universidades de Portugal, Brasil e Espanha; a rede Sylff constituída por 88 instituições de 44 países de todo o mundo; a Rede Euraxess (researchers in motion) composta por cerca de 200 postos de mobilidade de 32 países da Europa; a Comunidade de Universidades Mediterrâneas (Community of Mediterranean University - CMU) composta por 159 universidades de 21 países do Mediterrâneo, e um pólo transfronteiriço de 13 universidades de Portugal e Espanha.

No domínio dos projectos de cooperação internacional, a UC participa actualmente em 4 projectos europeus (Erasmus; Erasmus Mundus – External Cooperation

Window; Leonardo da Vinci; Tuning); e 2 projectos com a América Latina (Alfa III – Vertebralque; Erasmus Mundus - External Cooperation Window). Por fim, a UC participa em 8 acordos bilaterais de mobilidade internacional: - ERASMUS - Mobilidade de Estudantes; ERASMUS - Mobilidade de Docentes; outros acordos com 26 países de todo o mundo; acordos com instituições brasileiras; Acordos Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades; acordo MAUI/UTRECHT NETWORK (com universidades Norte-Americanas); acordo AEN/UTRECHT NETWORK (com universidades Australianas).

A Divisão de Relações Internacionais dispõe ainda de um gabinete de apoio ao estudante da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), cuja missão é facilitar a mobilidade de estudantes oriundos desses países e promover a sua integração pessoal, social e académica e na cidade. No âmbito da recepção de estudantes internacionais, esta divisão dispõe ainda de um programa, intitulado de “Buddy - adopta um estrangeiro”, que visa recrutar actuais estudantes da UC de modo a que estes acompanhem os estudantes internacionais durante a sua estadia.

De acordo com a tabela 8, verifica-se que no ano de 2009, os estudantes estrangeiros a frequentar a UC constituíam cerca de 11% do total de estudantes inscritos. Destes 2291 estudantes, a maioria (52,9%) pertenciam aos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP (Angola; Brasil; Cabo Verde; Guiné-Bissau; Moçambique; São Tomé e Príncipe; Timor-Leste), seguindo, em termos percentuais, os estudantes provenientes de países da União Europeia (33,5%).

Tabela 8 - Evolução da mobilidade internacional de estudantes na UC, de 2008 a 2009

Países	2008-09	2009-10
CPLP	1140	1211
EU	597	768
Outros	260	312
Total	1997	2291
% Total estudantes	10%	11%

Fonte: Relatório de Gestão e Contas Consolidado 2010. Universidade de Coimbra (2011).

2.4. Diplomados da UC

O número de estudantes que concluíram com sucesso determinado curso, independentemente do nível de ensino, sofreu um aumento de 48,9%, entre o ano de 2005 e o ano de 2010 (tabela 9). Um dos factores explicativos para este fenómeno reside no facto do referido período em análise coincidir com a implementação de uma nova organização em três ciclos de estudos proveniente do processo de Bolonha. Esta nova organização fez com que muitas licenciaturas que anteriormente tinham uma duração normal de 5 anos, dessem origem a licenciaturas (com uma duração de 3 anos) e mestrados (com uma duração de dois anos), multiplicando assim o número de diplomados.

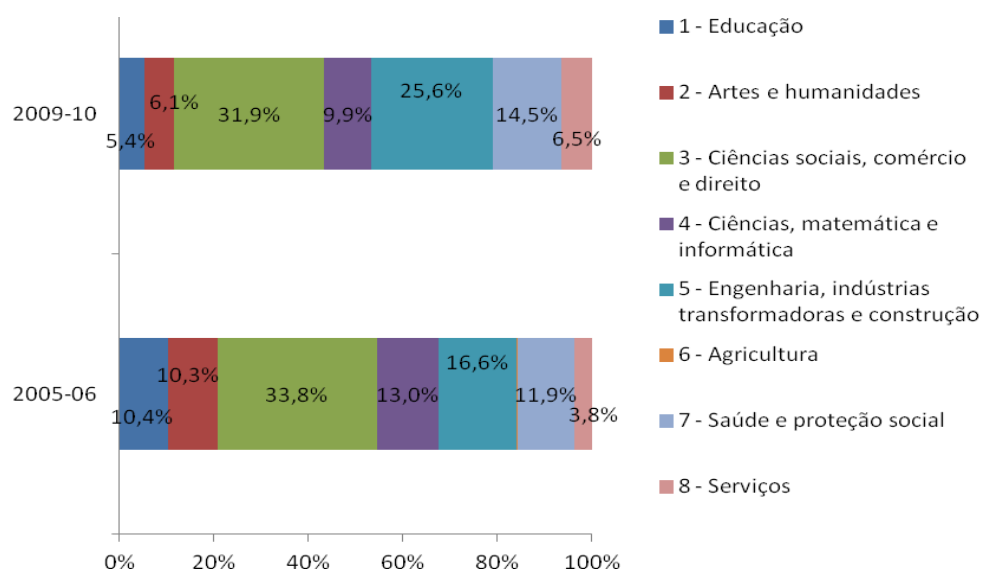
Tabela 9 - Total de estudantes diplomados pela UC, de 2005 a 2010

	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Taxa de variação (2005-2010)
Total	2 864	2 886	3 770	4 042	4264	48,9%

Fonte: GPEARI (2011b). Diplomados no Ensino Superior em 2009-2010; GPEARI (2010b). Diplomados no Ensino Superior em 2008-2009; GPEARI (2009b). Diplomados no Ensino Superior em 2007-2008; GPEARI (2008b). Diplomados no Ensino Superior em 2006-2007; GPEARI (2007b). Diplomados no Ensino Superior 2005-2006.

A distribuição de estudantes diplomados pelas diferentes áreas de educação e formação (gráfico 3), demonstra a existência de uma uniformidade em termos de frequência e conclusão, na medida em que as áreas que possuem maior número de inscritos em 2005-06 (ver gráfico 1) são também as áreas que emanam o maior número de diplomados, no ano de 2010-11. Em termos de comparação temporal, entre 2005 e 2010, denota-se que certas áreas apresentam um decréscimo ligeiro na % de diplomados (Educação; Artes e humanidades; Ciências sociais, comércio e direito; e Ciências, matemática e informática), enquanto outras apresentam um crescimento positivo no número de diplomados (Engenharia, indústrias transformadoras e construção; Saúde e protecção social; e Serviços).

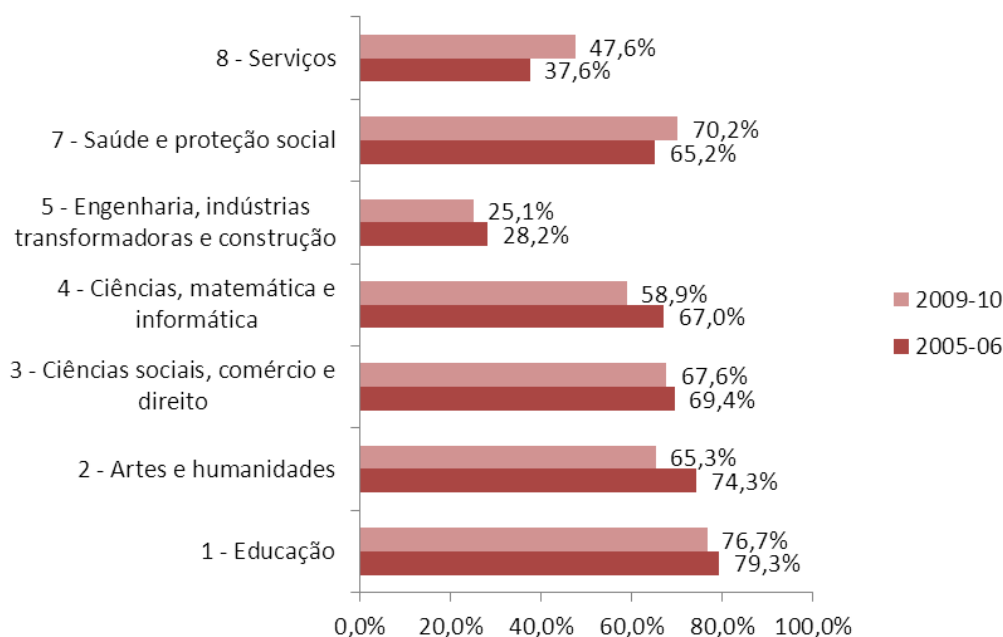
Gráfico 3 - Distribuição dos diplomados pela UC, por áreas de educação e formação, entre 2005 e 2009



Fonte: GPEARI (2011b). Diplomados no Ensino Superior em 2009-2010; GPEARI (2010b). Diplomados no Ensino Superior em 2008-2009; GPEARI (2009b). Diplomados no Ensino Superior em 2007-2008; GPEARI (2008b). Diplomados no Ensino Superior em 2006-2007; GPEARI (2007b). Diplomados no Ensino Superior 2005-2006.

A análise do número de estudantes diplomados, tendo em consideração a variável sexo e a sua distribuição pelas áreas de educação e formação (gráfico 4), denota que são as mulheres que obtêm a maior % de diplomas nas diferentes áreas. Esta sobre-representação das mulheres diplomadas acentuou-se, entre o ano de 2005 e o ano de 2009, na área da Saúde e proteção social e na área dos Serviços. A exceção a esta tendência está essencialmente patente na área das Engenharias, indústrias transformadoras e construção, que é essencialmente frequentada por homens.

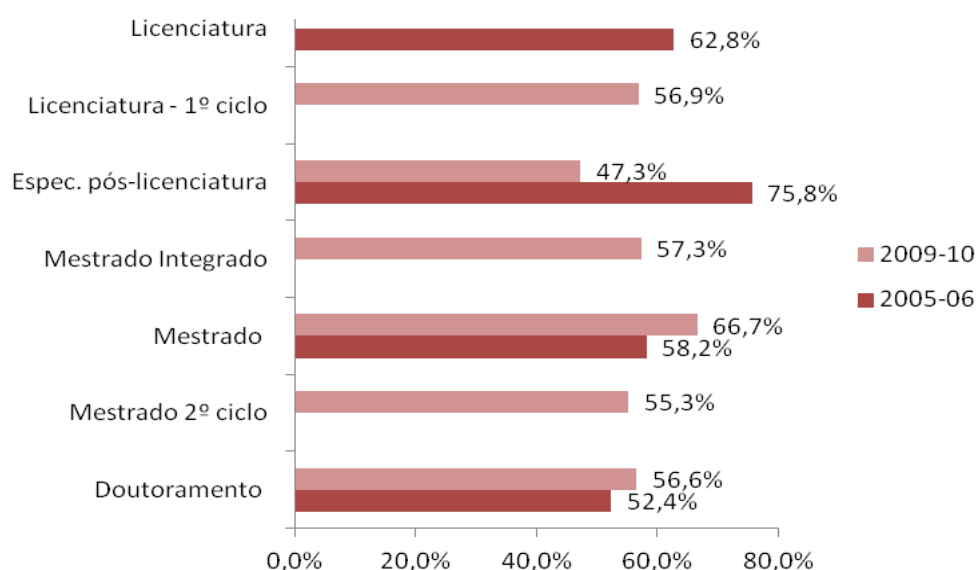
Gráfico 4 - Taxas de feminização de diplomados, por áreas de educação e formação, entre 2005 e 2009



Fonte: GPEARI (2011b). Diplomados no Ensino Superior em 2009-2010; GPEARI (2010b). Diplomados no Ensino Superior em 2008-2009; GPEARI (2009b). Diplomados no Ensino Superior em 2007-2008; GPEARI (2008b). Diplomados no Ensino Superior em 2006-2007; GPEARI (2007b). Diplomados no Ensino Superior 2005-2006.

No que concerne à distribuição dos estudantes diplomados por sexo e diferentes níveis de formação, parece existir um certo favorecimento para as mulheres nos cursos conferentes de grau, incluindo os cursos de Doutoramento, onde as taxas de feminização são de 52,4% e 56,6%, para 2005 e 2009, respectivamente. Este favorecimento é concordante com a sobre-representação das mulheres inscritas.

Gráfico 5 - Taxas de feminização dos diplomados pela UC, por nível de formação, entre 2005 e 2009



Fonte: GPEARI (2011b). Diplomados no Ensino Superior em 2009-2010; GPEARI (2010b). Diplomados no Ensino Superior em 2008-2009; GPEARI (2009b). Diplomados no Ensino Superior em 2007-2008; GPEARI (2008b). Diplomados no Ensino Superior em 2006-2007; GPEARI (2007b). Diplomados no Ensino Superior 2005-2006.

3. CORPO DOCENTE E INVESTIGADORES

3.1. Evolução dos docentes por áreas e níveis de formação

Entre o ano de 2005 e o ano de 2009 o número total de professores sofreu um decréscimo global de 7% (tabela 10). Relativamente à distribuição dos docentes por sexo, as mulheres constituem cerca de 37% do corpo docente, sendo esta uma tendência, mais ou menos estável, ao longo do período em análise.

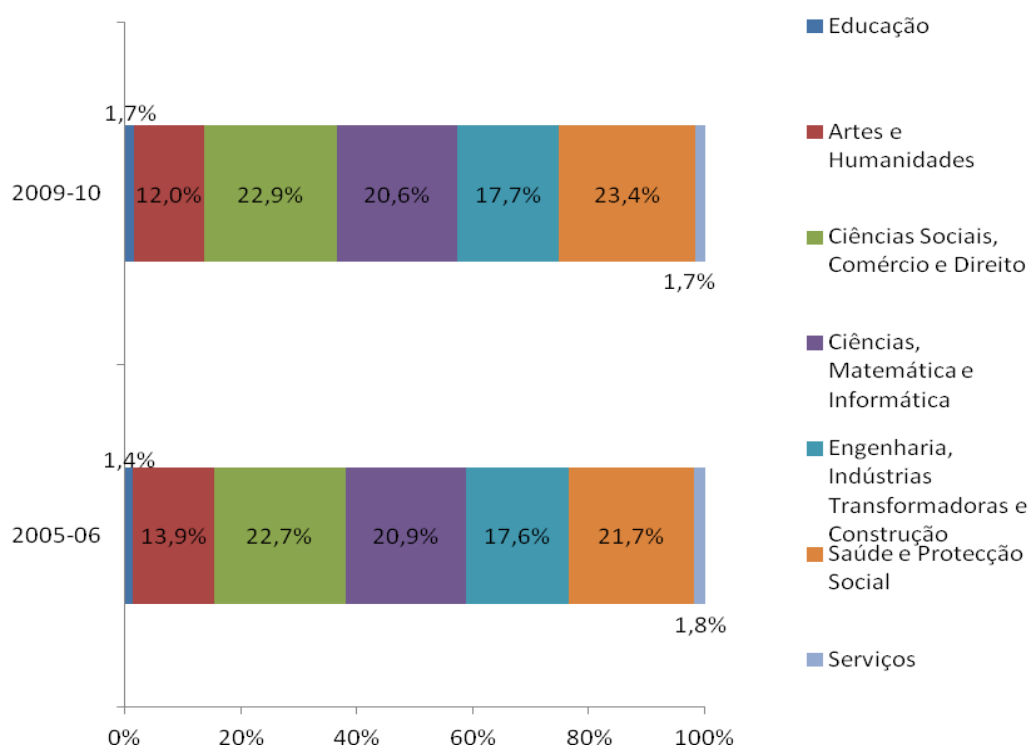
Tabela 10 - Evolução do número de docentes da UC, por sexo, entre 2005 e 2009

Género	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Taxa de variação
Homens	1 009	992	962	944	930	-7,8%
Mulheres	597	602	580	578	564	-5,5%
Total	1 606	1 594	1 542	1 522	1 494	-7,0%
Taxa de feminização	37,2%	37,8%	37,6%	38,0%	37,8%	

Fonte: GPEARI (2011c). Docentes do Ensino Superior – 2001 a 2009.

No que diz respeito à distribuição de docentes por área de educação e formação, verifica-se que, entre 2005 e 2009, a maioria dos docentes se encontra repartida por 3 áreas: Ciências sociais, comércio e direito; Ciências, matemática e informática; e Saúde e protecção social (gráfico 6).

Gráfico 6 - Distribuição de docentes da UC, por área de educação e formação, entre 2005 e 2009

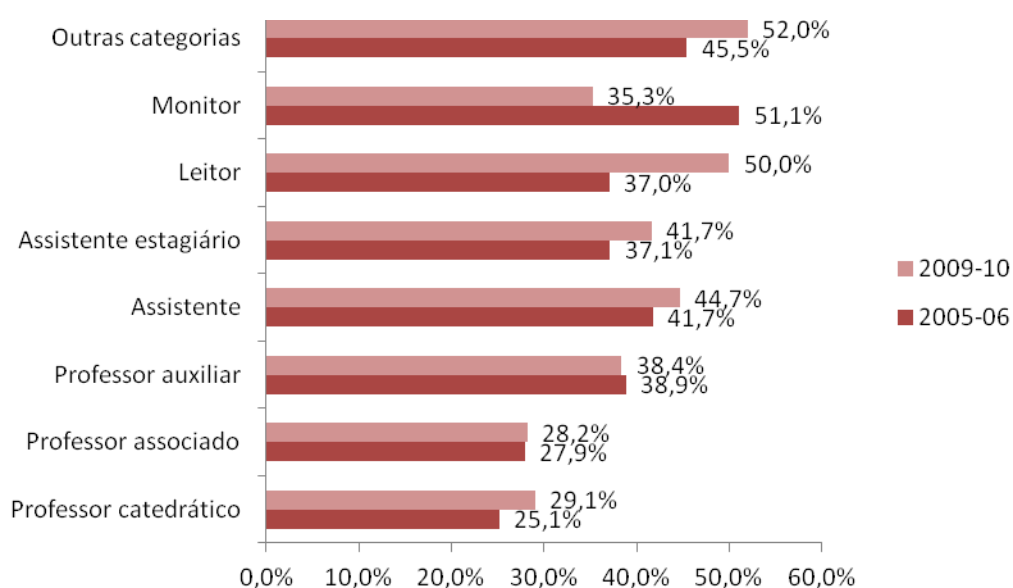


Fonte: GPEARI (2011c). Docentes do Ensino Superior – 2001 a 2009.

As desigualdades de género nos docentes são acentuadas ao considerarmos as diferentes categorias profissionais (gráfico 7) e os graus académicos (gráfico 8). Mais precisamente, a representação das mulheres decresce à medida que avançamos em

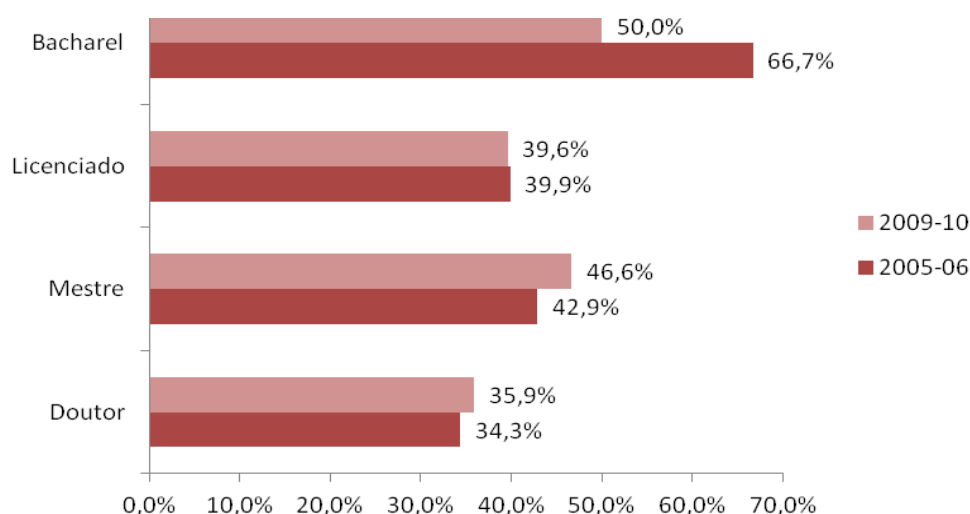
termos hierárquicos nas duas dimensões consideradas. Assim, apesar de se verificar um crescimento ligeiro, entre 2005 e 2009, as taxas de feminização continuam a ser diminutas na categoria 'Professor Catedrático' (29,1% em 2009), e entre os docentes da UC que possuem o grau de Doutoramento (35,9% em 2009).

Gráfico 7 - Taxas de feminização dos docentes, por categoria profissional, entre 2005 e 2009



Fonte: GPEARl (2011c). Docentes do Ensino Superior – 2001 a 2009.

Gráfico 8 - Taxa de feminização dos docentes da UC, por nível de formação, entre 2005 e 2009



Fonte: GPEARl (2011c). Docentes do Ensino Superior – 2001 a 2009.

4. POLÍTICAS E MEDIDAS DE APOIO AOS ESTUDANTES

31

De acordo com a Lei nº 37/2003 de 22 de Agosto, alterada pela Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto, e considerando o atual regime jurídico das instituições de ensino superior (Lei nº 62/2007 de 10 de Setembro), as medidas de apoio aos estudantes que integram o ES são realizadas mediante a prestação de serviços e concessão de apoios, através de modalidades directas e modalidades indirectas. As modalidades de apoio directo são unicamente fornecidas pelos Serviços de Acção Social das instituições de ES universitário⁶. As modalidades de apoio indirecto são fornecidas pelos referidos serviços, e pelas próprias unidades de ensino e investigação.

⁶ Cada universidade pública portuguesa dispõe de um Serviços de Acção Social. Este serviço, dotado de autonomia administrativa e financeira, tem como principal objectivo proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo.

4.1. Modalidades de apoio directo

As modalidades de apoio directo, de carácter financeiro, são concedidas aos estudantes que vão integrar ou estejam a frequentar o 1º e/ou 2º ciclo de estudos na UC, independentemente da nacionalidade, tendo em consideração dois critérios: carência económico-financeira do estudante e respectivo agregado familiar; e obtenção de aproveitamento escolar. No âmbito dos apoios directos, as IES universitário público disponibilizam as seguintes medidas: bolsas de estudos; complementos financeiros para estudantes deslocados; apoio de emergência (fundo de apoio social); fundo de apoio ao estudante e outras reduções no valor da taxa de frequência a pagar pelo estudante.

No âmbito da UC, as bolsas de estudo são atribuídas mensalmente aos estudantes de acordo com o início do calendário escolar (Setembro), por um período de 10 meses, após um processo de análise realizado anualmente por assistentes sociais dos SASUC, com base na documentação solicitada (e.g. declarações de rendimentos, etc.) e eventuais entrevistas presenciais. Neste âmbito, enquanto as bolsas não se encontrarem a pagamento ou sempre que surjam situações imprevistas, os alunos podem requerer a concessão de adiantamentos ao valor da bolsa a que têm direito.

A tabela 11 demonstra um crescimento de 46,3%, entre 2005 e 2008, do montante (em euros) total atribuído pelos SASUC a bolsas. Este acréscimo deve-se essencialmente ao aumento dos valores da bolsa de estudo mínima e da bolsa de estudo máxima, no referido período, na ordem dos 109,4% e 26,2%, respectivamente (ver tabela 13). Este aumento procura ir de encontro ao agravamento dos custos inerentes à vida do estudante, nomeadamente o aumento dos valores das taxas de frequência, nos últimos tempos. Neste sentido, o aumento do valor total de bolsas atribuídas não se deve tanto a uma ampliação dos estudantes abrangidos por esta medida de apoio social, uma vez que de acordo com a tabela 12, estes estudantes aumentaram apenas 4,6%, entre 2005 e 2008 (e apenas 2,8% entre 2005 e 2010).

Tabela 11 - Evolução do valor total de bolsas de estudo atribuídas, de 2005 a 2008 (€)

2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	Taxa de variação (2005 - 2008)
---------	---------	---------	---------	-----------------------------------

Total Bolsas de Estudos	5600531	6069157	8228846	8192588	46,3%
--------------------------------	---------	---------	---------	---------	-------

Fonte: UC em números (2009). Administração da Universidade de Coimbra.

Tabela 12 - Evolução do nº de estudantes candidatos e bolseiros da UC, de 2004 a 2010

	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	Taxa de Variação (2004 a 2010)
Candidatos	5389	5521	5647	5832	6182	6444	6497	20,6%
Bolseiros	4261	4613	4604	4785	4827	5118	4382	2,8%

Fonte: UC em números (2009). Administração da Universidade de Coimbra (para os dados de 2004 a 2008); Ficheiros disponibilizados pelos SASUC (para os dados de 2009 e 2010).

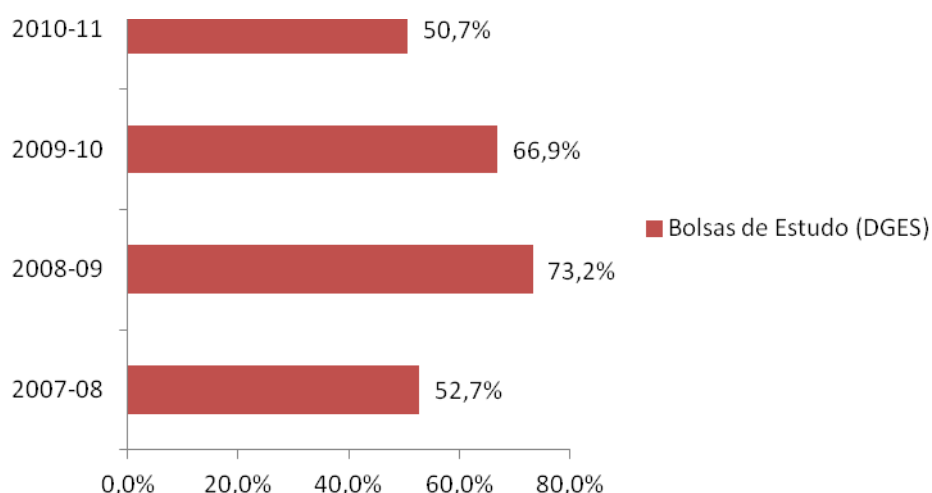
Tabela 13 - Evolução do valor máximo e mínimo da Bolsa de Estudo, de 2004 a 2008

	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
Bolsa Máxima (euros)	431,5	442,2	538,9	518,1	26,2%
Bolsa Mínima (euros)	46,4	47,6	50,2	94,9	109,4%

Fonte: UC em números (2009). Administração da Universidade de Coimbra

Relativamente à distribuição das bolsas de estudo pelo sexo do bolseiro, verifica-se uma subrepresentação das mulheres, uma vez que, em 2010, 50,7% das bolsas atribuídas foram atribuídas a estudantes deste sexo, quando elas representam cerca de 54% do total de estudantes (gráfico 9).

Gráfico 9 - Taxas de feminização das Bolsas de Estudos atribuídas pela DGES a estudantes da UC, de 2007 a 2010



Fonte: Ficheiro disponibilizado pelos SASUC.

Existe ainda a possibilidade dos estudantes bolseiros deslocados que se tenham candidatado à atribuição de alojamento em residência dos serviços de ação social, usufruírem do complemento (à bolsa) de alojamento. Este apoio corresponde ao valor base a pagar pelos bolseiros nas residências dos serviços de ação social durante o período de alojamento nos termos definidos nas normas técnicas, no caso de atribuição do alojamento, ou a um montante a definir nas normas técnicas, no caso de impossibilidade de atribuição de alojamento em residência dos serviços de ação social.

Encontra-se ainda previsto um benefício anual de transporte, aplicável a estudantes residentes das regiões autónomas a estudar no continente, ou vice-versa, quando não exista na sua residência um curso congénere ao qual está inscrito.

Os auxílios de emergência (fundos de apoio social), que correspondem à diferença entre a taxa de frequência mínima e a taxa de frequência máxima, visam auxiliar estudantes que se encontrem em situações económicas especialmente graves que ocorram durante o ano lectivo e que não sejam enquadráveis no âmbito do processo normal de atribuição de bolsas de estudo. A atribuição deste apoio pecuniário ao mesmo estudante, no decorrer do mesmo ano lectivo pode ocorrer, no máximo, duas vezes.

A tabela 14 demonstra que o número de apoios atribuídos, entre 2007 e 2010, sofreu um decréscimo de 0,4%. Este decréscimo está também patente num decréscimo de 62,9% no valor total dispensado pelo SASUC para este tipo de apoio, entre 2005 e 2008.

Tabela 14 - Fundos de apoio social atribuídos aos estudantes da UC, de 2007 a 2010

	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	Taxa de variação (2007-2010)
Fundos de Apoio Social	332	272	257	318	0,4%

Fonte: Ficheiro disponibilizado pelos SASUC.

Os fundos de apoio ao estudante consistem numa redução do montante correspondente à taxa de frequência anual. O valor a pagar é então o mais elevado de entre a taxa de frequência mínima e 60% da taxa de frequência máxima. Estes fundos são aplicados em três situações: quando o estudante possuir outro elemento do agregado familiar a frequentar no mesmo período a UC; quando o estudante se encontra em situação de funcionário não-docente; quando o estudante alcançou no ano anterior um desempenho que lhe permitiu ficar entre os 3% melhores alunos do seu curso. Esta redução está dependente do aproveitamento escolar dos estudantes em questão.

35

4.2. Modalidade de apoio indirecto

As modalidades de apoio indirecto dos SASUC consistem na possibilidade dos estudantes do ES acederem a unidades de restauração, a unidades de alojamento (no caso de estudantes deslocados, com prioridade para os economicamente carenciados); a serviços médicos (nomeadamente o apoio em áreas específicas como as de diagnóstico e prevenção); acompanhamento psicopedagógico; a actividades culturais e desportivas (infra-estruturas, a aquisição de equipamentos desportivos e culturais e o apoio ao respectivo funcionamento), a outros apoios educativos (acesso a serviços de informação, reprografia, apoio bibliográfico e material escolar, em condições favoráveis de preço); ao

apoio à infância mediante o estabelecimento de creches e jardins-de-infância, aos serviços de procuradoria, entre outros.

4.2.1. Serviços de alimentação

No âmbito dos serviços de alimentação, actualmente a UC dispõe de 15 unidades (cantinas) menos duas que em 2008 (tabela 15), que servem pequenos-almoços, almoços e jantares. A cada refeição todos os estudantes inscritos e funcionários da UC dispõem de um prato tipo (refeição social) com o preço de 2.40€ (para estudante) e 3.80€ (para funcionário/a), que apenas se repete semanalmente. Esta ementa social é substituída semestralmente. Algumas unidades alimentares colocam ainda à disposição do estudante outras refeições (*snack*) um pouco mais dispendiosas, e refeições vegetarianas.

Tabela 15 - Evolução das unidades de alimentação, lugares disponíveis e refeições servidas, de 2004 a 2008

	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
Nº de Unidades de 17	17	17	17	17	17
Nº de refeições servidas	1860067	1870136	1692690	1644283	1597173
Nº de lugares	3168	3402	3402	3778	3714

Fonte: UC em números (2009). Administração da Universidade de Coimbra.

Para além da contribuição alimentar, as unidades de alimentação permitem ainda aos estudantes trabalharem em regime de *part-time*, ou acompanharem os processos de gestão. Este trabalho é normalmente pago através de senhas de refeição, para o estudante almoçar ou jantar nas referidas unidades.

4.2.2. O alojamento

As residências universitárias da UC destinam-se ao alojamento de estudantes (nacionais e internacionais) que frequentam a UC. Actualmente a UC dispõe de 14 residências universitárias (5 femininas; 2 masculinas e 7 mistas), próximas das diferentes unidades de ensino e investigação, que permitem o alojamento de 1258 estudantes, 571 homens e 714 mulheres. No ano letivo 2010-11 a estadia nas residências dos SASUC para bolseiros têm um custo mensal de 72.75€. Em cada uma destas residências existe normalmente um funcionário dos SASUC que habita e realiza a gestão da mesma. Este funcionário é geralmente coadjuvado por vários estudantes que são eleitos delegados de um grupo de estudantes, por cada ano lectivo. Em certos casos, verifica-se ainda a presença de um funcionário que realiza a limpeza geral da residência. No entanto a gestão e a realização da limpeza aprofundada é geralmente reservada aos estudantes. A análise da evolução dos alojamentos atribuídos a estudantes pelos SASUC, demonstra que a procura deste tipo de apoio e o número de alojados com carácter permanente, diminuíram 29,8% e 8,8%, respectivamente, entre 2004 e 2008 (tabela 16). Por sua vez, o número de estudantes alojados com um carácter rotativo aumentou 107,9%, no mesmo período. No que concerne ao sexo dos estudantes alojados, o gráfico 10 demonstra que desde o ano 2008 a maioria pertence ao sexo feminino.

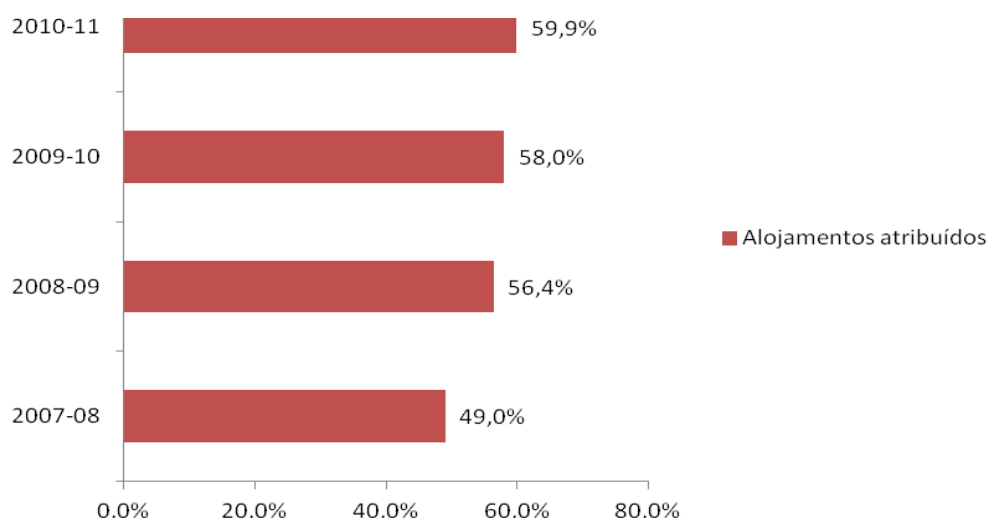
37

Tabela 16 - Evolução dos alojamentos dos SASUC atribuídos a estudantes da UC, de 2007 a 2010

	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	Taxa de variação (2004 - 2008)
Nº de residências	12	12	12	12	13	
Nº de camas	1088	1088	1088	1088	1354	24,4%
Candidatos	1879	1261	1254	1246	1322	-29,6%
Alojados com carácter permanente	1047	1053	1068	864	955	-8,8%
Alojados ocasionais (regime rotativo)	455	427	430	507	946	107,9%

Fonte: UC em números (2009). Administração da Universidade de Coimbra.

Gráfico 10 - Taxas de feminização dos estudantes da UC, alojados em residências dos SASUC, de 2007 a 2010



Fonte: UC em números (2009). Administração da Universidade de Coimbra.

No domínio do alojamento, importa ainda referir duas possibilidades: as Repúblicas de estudantes e o programa “Lado a Lado”. As Repúblicas consistem em 28 casas tradicionais da cidade, financiadas pelos SASUC, totalmente habitadas e geridas por estudantes. Estas visam minimizar os encargos financeiros da habitação na cidade. O programa “Lado a Lado” consiste numa iniciativa, da Associação Académica de Coimbra, em parceria com um centro de acolhimento⁷, que visa promover o alojamento de estudantes (com ou sem necessidades socioeconómicas) da UC em domicílios de seniores residentes em Coimbra (ou, em alternativa, a disponibilização de uma verba relativa à renda), em troca do apoio dos estudantes aos idosos em diversas tarefas. Este programa intergeracional visa simultaneamente: combater o isolamento dos idosos da cidade, através do espírito dinâmico dos estudantes; acompanhar os seniores na promoção do seu bem-estar assegurando o acesso a cuidados de saúde; promover a intergeracionalidade entre jovens e seniores; permitir a estudantes carenciados o acesso a alojamento gratuito e de qualidade; desenvolver competências de empreendedorismo social e solidariedade nos estudantes.

⁷ Este programa é similar à iniciativa pioneira “Aconchego” que decorre na cidade do Porto http://www.bonjoia.org/p/projectos/mostrar_projecto/2.

4.2.3. Serviços médicos

Outra das medidas de apoio indirecto da UC consiste nos serviços médicos da UC. Estes têm como objectivo proporcionar assistência médica aos estudantes universitários, com particular incidência no acompanhamento profilático e de diagnóstico. Através destes serviços os estudantes da UC beneficiam de consultas gratuitas na maioria das seguintes especialidades: Alergologia; Cardiologia; Cirurgia Geral; Clínica Geral; Estomatologia; Hematologia; Medicina do trabalho; Neurologia; Nutrição; Obstetrícia/Ginecologia; Oftalmologia; Planeamento Familiar; Psicologia; Psiquiatria; serviços de Enfermagem; e Serviços de Análises Clínicas.

4.2.4. Apoio psicopedagógico

Criado no âmbito do Despacho nº 6659/99, de 5 de Abril, que antecedeu a Lei nº 37/2003 de 22 de Agosto (lei de bases do financiamento do ensino superior), formalizar a importância do aluno elegível para efeitos da aplicação de financiamento, o Gabinete de Aconselhamento Psicopedagógico dos SASUC (GAP-SASUC) tem como missão promover o sucesso escolar dos estudantes da UC. Neste sentido, apresenta como principais objectivos: 1) Contribuir para o bem-estar do aluno tendo em vista a promoção de estilos de vida saudável; 2) Identificar, prevenir e tratar problemas psicológicos nos indivíduos e grupos; 3) Implementar programas de acção específicos; 4) Proporcionar um espaço de atendimento personalizado e de relação de ajuda a todos os estudantes; 5) Criar um espaço de apoio psicopedagógico direccionado para os estudantes bolseiros e alojados dos SASUC; 6) Promover e realizar acções de formação activadoras do desenvolvimento pessoal; 7) Apoiar os alunos bolseiros e residentes que solicitam apoio de natureza social; 8) Desenvolver investigação nas áreas da saúde e psicopedagógica; 9) Avaliar a capacidade e eficácia das intervenções adoptadas.

A tabela 17 demonstra que no ano de 2008 cerca de 392 estudantes (1,9% do total de estudantes inscritos nesse ano lectivo) recorreram a este tipo de apoio, sendo que estes pertenciam essencialmente à Faculdade de Medicina e à Faculdade de Direito.

Tabela 17 - Distribuição dos estudantes atendidos nos serviços de aconselhamento psicopedagógico, por unidade de ensino e investigação (2008)

Faculdade	n	%
Letras	12	3
Direito	133	34
Medicina	133	34
Ciências e Tecnologias	67	17
Farmácia	12	3
Economia	16	4
Psicologia e Ciências da Educação	19	5
Ciências do Desporto e Educação Física	0	0
Total	392	100%

Fonte: UC em números (2009). Administração da Universidade de Coimbra.

O gabinete de apoio psicopedagógico possui actualmente 4 áreas de intervenção:

i) Serviço Social; ii) Educação pelos Pares; iii) Consultas de Psicologia; iv) Investigação.

O serviço de Apoio Social aos estudantes da UC é uma vertente do sistema de atribuição de bolsas de estudo e do sistema de alojamentos, que se traduz no acompanhamento individual dos estudantes bolseiros, através de entrevistas, com o propósito de auscultar necessidades materiais, problemas de saúde física e mental, dificuldades de adaptação ao meio social e académico, de estudo e insucesso escolar. Trata-se portanto de um sistema de diagnóstico que visa o aconselhamento e encaminhamento das diversas situações-problema para o serviço de resposta mais adequado, nomeadamente, os serviços médicos.

O projecto de Educação pelos Pares, iniciado no ano de 1999, tem como missão promover a integração e adaptação dos estudantes que entram pela 1ª vez no 1º ano na UC, e se encontram alojados nas residências universitárias dos SASUC. Assente no modelo de intervenção de apoio entre pares, que pressupõe a existência de uma correlação positiva entre a eficácia da intervenção/ suporte social e a percepção que o estudante tem da eficácia desse apoio (Pereira *et al.*, 2006), este projecto de carácter essencialmente formativo procura desenvolver várias competências desenvolvimentais (e.g. sociabilidade; auto-conceito; auto-controlo; técnicas de aconselhamento, etc.) nos estudantes apoiados e nos estudantes que prestam o apoio.

Para além da estratégia de intervenção de estudante para estudante de nível formativo, o GAP-SASUC, disponibiliza ainda serviços de intervenção de nível terapêutico, através da Consulta de Psicologia. Destinado a estudantes, funcionários e docentes, este serviço visa diagnosticar, avaliar e intervir em situações de perturbação comportamental e emocional.

No âmbito da investigação, o GAP-SASUC tem vindo a desenvolver projectos em quatro áreas privilegiadas: stress em contexto académico, ansiedade nos exames, depressão, e suporte social. Daqui resultaram vários instrumentos de avaliação; elaboração de diversos *workshops*; manuais de formação. Tendo em conta os resultados das investigações e a experiência dos próprios serviços foram criados projectos específicos, centrados no desenvolvimento de competência no âmbito dos métodos de estudo e da apresentação pública de trabalhos.

4.3. Outros serviços de apoio a estudantes

A UC dispõe ainda de outros serviços que visam apoiar o estudante durante todo o percurso académico, e no apoio à transição para o mercado de trabalho.

41

4.3.1. Provedor do Estudante

De acordo com artigo 55º dos Estatutos da UC (Despacho normativo 43/2008), o Provedor do Estudante defende e promove os direitos e os interesses legítimos dos estudantes, nomeadamente o direito de receber um serviço público de qualidade, eficiente e respeitoso em todas as vertentes em que a universidade o presta: apoio social, administrativo, ensino - aprendizagem e investigação. O Provedor do Estudante é um órgão sem carácter administrativo, deliberativo, executivo ou disciplinar. Exerce as suas funções junto dos órgãos de governo e da estrutura central da Universidade, dos Serviços de Acção Social e dos órgãos e serviços das Faculdades e demais unidades orgânicas, de forma a alcançar as suas finalidades. Este tem por funções apreciar as petições ou queixas

que lhe sejam submetidas pelos estudantes da UC, nomeadamente sobre questões pedagógicas ou relativas à acção social, e elaborar o relatório das averiguações que efectuar e respectivas conclusões, propondo ao Reitor as medidas que ele próprio ou outros órgãos e serviços da Universidade ou das suas unidades orgânicas devam tomar para prevenir ou reparar situações ilegais ou injustas.

4.3.2. Gabinete de Saídas Profissionais

A UC dispõe de um gabinete de Saídas Profissionais (SP), resultante de uma parceria entre esta instituição e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (entidade que executa as políticas activas de emprego e formação profissional a nível nacional). Esta unidade orgânica dinamiza o COEL – Centro de Orientação e Emprego para Licenciados que visa funcionar como um intermediário entre os estudantes que (concluíram determinado ciclo de estudos na UC, ou são residentes na região centro do país) se encontram em processo de procura de emprego, estágios ou ofertas formativas, e as entidades empregadoras em processo de recrutamento. Esta unidade visa assim contribuir para a melhoria das condições de empregabilidade de diplomados. A prática deste Gabinete centra-se prioritariamente na organização de Estágios de Curta Duração (não remunerados, normalmente com duração de um mês); organização de Estágios profissionais (remunerados, com uma duração entre 9 a 12 meses); realização de acções de normação para estudantes no domínio da procura de emprego; condução de *workshops* temáticos, a pedido de entidades externas, acerca Gestão da Oferta de Emprego, do Aconselhamento de Carreira e do Apoio ao Empreendedorismo.

O apoio a estudantes diplomados e entidades empregadoras é realizado através de atendimento presencial personalizado, ou através de uma plataforma virtual que visa a divulgação de ofertas de emprego/estágios.

4.3.3. Apoio a estudantes com necessidades educativas especiais

A UC dispõe de um espaço que visa apoiar os seus estudantes com necessidades educativas especiais de diferentes âmbitos e níveis. O Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais (NEE's) tem por missão a inclusão destes estudantes no contexto académico, contribuir para um ensino de qualidade, bem como a identificação de barreiras físicas, de comunicação e informação que obstem à integração social e escolar dos mesmos. A sua acção organiza-se em torno de quatro áreas de intervenção: i) Acolhimento e acompanhamento personalizado; ii) Centro de produção de materiais didácticos em formato alternativo; iii) Formação em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação; iv) Centro de Documentação ou Centro de Consulta Bibliográfico. A tabela 18 demonstra que apenas uma pequena franja dos estudantes que frequentavam a UC, entre 2004 e 2008, estava sinalizada como sendo estudante detentor de necessidades educativas especiais.

Tabela 18 - Nº de estudantes com NEE, a frequentar a UC, de 2004 a 2008

	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
Nº de estudantes	82	86	79	81	82

Fonte: UC em números (2009). Administração da Universidade de Coimbra.

Este serviço tem por base o pressuposto de que o sucesso académico do estudante com NEE's está directamente relacionado com a sensibilização e cooperação de toda a estrutura universitária e de todos os corpos constituintes (docentes, investigadores, discentes e funcionários). Neste sentido, a intervenção deste espaço estrutura-se do seguinte modo: acolhimento e o acompanhamento do estudante realizado através de uma entrevista de acolhimento individual; avaliação individual das desvantagens do estudante, das repercussões destas ao nível da vida relacional e do processo de ensino-aprendizagem); orientação para servir de interface entre os serviços e profissionais com que os nossos estudantes se relacionam e, acompanhamento sistemático junto dos docentes e órgãos de gestão da unidade de ensino e investigação em questão; intervenção direta junto dos órgãos de gestão das faculdades e docentes destes estudantes para gizar e implementar medidas conducentes a minorar as

repercussões das desvantagens; adaptabilidade de medidas didáticas, pedagógicas e de métodos de avaliação são, caso a caso, apresentadas aos docentes e, com eles, definidas as estratégias de atuação (estudo, adaptações curriculares, avaliação de conhecimentos, etc.); acompanhamento e avaliação contínua da implementação das medidas preconizadas. As etapas descritas são apenas realizadas se o estudante o desejar e estiver pessoalmente envolvido no processo.

O Centro de Produção de Materiais Didáticos-Pedagógicos e Centro de Documentação visam essencialmente apoiar os estudantes detentores de NEE's relacionadas com problemas visuais (da visão parcial à cegueira total) e auditivos, através da produção de materiais pedagógicos em suporte áudio, digital e Braille. A produção destes materiais aumentou exponencialmente entre 2004 e 2008 (tabela 19).

Tabela 19 - Evolução do nº dos materiais pedagógicos disponíveis em formato digital e em Braille, 2004 a 2008

	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	Taxa de variação (2004 – 2008)
Braille	221	312	314	530	988	347,1%
Digital	619	789	835	1068	1110	79,3%

Fonte: UC em números (2009). Administração da Universidade de Coimbra.

4.4 - As modalidades de apoio indirecto nas Unidades de Ensino e Investigação

As unidades de ensino e investigação dispõem igualmente de modalidades de apoio indirecto aos estudantes da UC. De um modo geral, as 8 Faculdades dispõem de apoios no domínio da mobilidade internacional (através da presença de um coordenador institucional) e no domínio da procura de emprego. A Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação destaca-se das restantes, pelo seu gabinete de apoio aos estudantes, que integra na sua equipa profissionais, estagiários e voluntários das áreas de psicologia, educação e serviço social que desenvolvem actividades de apoio psicológico e psicopedagógico, aconselhamento de carreira, orientação socioeducativa, atendimento e aconselhamento na área da sexualidade. O gabinete de apoio aos estudantes tem como

principais objectivos: apoiar os estudantes nos múltiplos desafios com que são confrontados durante o seu percurso no ensino superior, de modo a que possam enfrentar com êxito a sua transição, integração e permanência na faculdade, assim como a sua transição para o mundo do trabalho. Este gabinete visa igualmente: - proporcionar apoio e acompanhamento psicopedagógico com vista à promoção do sucesso académico, centrando-se na optimização das estratégias de aprendizagem, de estudo de comunicação e de resolução de problemas; - proporcionar orientação e apoio socioeducativo, em especial nas áreas da integração e bem-estar social dos estudantes, no desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais, na promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco; - proporcionar apoio psicológico em dificuldades pessoais; proporcionar aconselhamento de carreira e apoio à decisão vocacional em todos os ciclos de estudo; - apoiar actividades culturais e de lazer adequadas aos interesses dos estudantes.

Em 2011 o referido gabinete desenvolve dois projectos (o Grupo de Educação pelos Pares/ “[ex]pressões100riscos” e o “XPTO seXualidades - esPaço de aTendimento e acOnselhamento”) que envolvem estudantes voluntários, cuja intervenção socioeducativa abrange três áreas temáticas: i) a promoção da saúde sexual e reprodutiva, ii) a prevenção e redução de riscos e danos associados ao consumo de substâncias psicoactivas, iii) o apoio à transição e adaptação à universidade e a prevenção do abandono do ensino superior.

O referido gabinete iniciou também recentemente a concepção de um projecto de mediação sócio-cultural e apoio social aos estudantes da FPCE, que pretende vir a funcionar com um grupo de estudantes voluntários que dinamizarão um banco de tempo e uma oficina social.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Membros dos órgãos de governo da UC, por sexo (2011)	11
Tabela 2 – Oferta formativa na UC, por unidade de ensino e investigação (2011)	12
Tabela 3 - Nº de vagas e estudantes colocados na UC, através da 1ª fase do concurso nacional, de 2005 a 2009.....	18
Tabela 4 - Evolução do total de estudantes inscritos na Universidade de Coimbra, por sexo, de 2005 a 2010.....	18
Tabela 5 - Distribuição dos alunos, por nível de formação e taxa de feminização (2010-11)	21
Tabela 6 - Origem socioeconómica (dos pais) dos estudantes da UC, entre 1999 e 2005 (%).....	22
Tabela 7 - Origem geográfica dos estudantes da UC, entre 1999 e 2005	22
Tabela 8 - Evolução da mobilidade internacional de estudantes na UC, de 2008 a 2009	24
Tabela 9 - Total de estudantes diplomados pela UC, de 2005 a 2010	25
Tabela 10 - Evolução do número de docentes da UC, por sexo, entre 2005 e 2009	29
Tabela 11 - Evolução do valor total de bolsas de estudo atribuídas, de 2005 a 2008 (€)	32
Tabela 12 - Evolução do nº de estudantes candidatos e bolseiros da UC, de 2004 a 2010	33
Tabela 13 - Evolução do valor máximo e mínimo da Bolsa de Estudo, de 2004 a 2008	33
Tabela 14 - Fundos de apoio social atribuídos aos estudantes da UC, de 2007 a 2010	35
Tabela 15 - Evolução das unidades de alimentação, lugares disponíveis e refeições servidas, de 2004 a 2008	36
Tabela 16 - Evolução dos alojamentos dos SASUC atribuídos a estudantes da UC, de 2007 a 2010	37
Tabela 17 - Distribuição dos estudantes atendidos nos serviços de aconselhamento psicopedagógico, por unidade de ensino e investigação (2008)	40
Tabela 18 - Nº de estudantes com NEE, a frequentar a UC, de 2004 a 2008	43
Tabela 19 - Evolução do nº dos materiais pedagógicos disponíveis em formato digital e em Braille, 2004 a 2008	44

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - % de alunos inscritos na UC, por área de educação e formação, entre 2005 e 2010	19
Gráfico 2 - Taxas de feminização, por áreas de educação e formação, entre 2005 e 2010	20
Gráfico 3 - Distribuição dos diplomados pela UC, por áreas de educação e formação, entre 2005 e 2009	26
Gráfico 4 - Taxas de feminização de diplomados, por áreas de educação e formação, entre 2005 e 2009	27
Gráfico 5 - Taxas de feminização dos diplomados pela UC, por nível de formação, entre 2005 e 2009	28
Gráfico 6 - Distribuição de docentes da UC, por área de educação e formação, entre 2005 e 2009	29
Gráfico 7 - Taxas de feminização dos docentes, por categoria profissional, entre 2005 e 2009	30
Gráfico 8 - Taxa de feminização dos docentes da UC, por nível de formação, entre 2005 e 2009	31
Gráfico 9 - Taxas de feminização das Bolsas de Estudos atribuídas pela DGES a estudantes da UC, de 2007 a 2010	34
Gráfico 10 - Taxas de feminização dos estudantes da UC, alojados em residências dos SASUC, de 2007 a 2010	38

BIBLIOGRAFIA

Conselho Geral da Universidade de Coimbra (2011). Planeamento Estratégico da Universidade de Coimbra 2011-2015. Disponível em: http://www.uc.pt/planeamento/PEUC_2011_DOWNLOAD.pdf. Acesso em: 05/12/2011.

Estanque & Arriscado (2003). Dilemas e desafios das universidades: recomposição social e expectativas dos estudantes da Universidade de Coimbra. *Revista Crítica das Ciências Sociais*, nº 66, pp 5 – 44.

Estanque & Bebianio (2007). *Do activismo à indiferença. Movimentos estudantis em Coimbra*. Imprensa das Ciências Sociais. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa: Lisboa.

Governo da Universidade de Coimbra (2011). *Site da Universidade de Coimbra*. Disponível em: <http://www.uc.pt/governo>. Acesso em 04/12/2011.

GPEARI (2011a). Inscritos no ano lectivo de 2010-2011. Disponível em: <http://www.gpearl.mctes.pt/?idc=21&idi=577364>. Acesso em: 08/12/2011

GPEARI (2011b). Diplomados no Ensino Superior em 2009-2010. Disponível em: <http://www.gpearl.mctes.pt/?idc=21&idi=577369>. Acesso em: 09/12/2011.

GPEARI (2011c). Docentes do Ensino Superior – 2001 a 2009. Disponível em: http://www.gpearl.mctes.pt/archive/doc/Tabelas_e_Anexos_Docentes_do_Ens_Superior_2001_a_2009.xls. Acesso em 10/12/2011.

GPEARI (2010a). Inscritos no ano lectivo de 2009-2010. Disponível em: <http://www.gpearl.mctes.pt/?idc=21&idi=507087>. Acesso em: 08/12/2011

GPEARI (2010b). Diplomados no Ensino Superior em 2008-2009. Disponível em: http://www.gpearl.mctes.pt/archive/doc/Diplomados_1995-96_2008-09.xls. Acedido em: 09/12/2011.

GPEARI (2009a). Inscritos no ano lectivo de 2008-2009. Disponível em: <http://www.gpearl.mctes.pt/?idc=21&idi=400356>. Acesso em: 08/12/2011.

GPEARI (2009b). Diplomados no Ensino Superior em 2007-2008. Disponível em: <http://www.gpearl.mctes.pt/?idc=21&idi=400353>. Acesso em: 09/12/2011.

GPEARI (2008a). Inscritos no ano lectivo de 2007-2008. Disponível em: <http://www.gpearl.mctes.pt/?idc=47&idi=230447>. Acesso em: 08/12/2011.

GPEARI (2008b). Diplomados no Ensino Superior em 2006-2007. Disponível em: <http://www.gpearl.mctes.pt/?idc=47&idi=230448>. Acesso em: 09/12/2011.

GPEARI (2007a). Inscritos no ano lectivo 2006-2007. Disponível em: <http://www.gpearl.mctes.pt/?idc=47&idi=171912>. Acesso em: 08/12/2011.

GPEARI (2007b). Diplomados no Ensino Superior 2005-2006. Disponível em: http://www.gpearl.mctes.pt/archive/doc/Diplomados_05_06vf.xls. Acesso em: 09/12/2011.

GPEARI (2006a). Inscritos no ano lectivo 2005-2006. Disponível em: <http://www.gpearl.mctes.pt/?idc=47&idi=142824>. Acesso em: 08/12/2011.

Pereira et al. (2006). Sucesso e desenvolvimento psicológico no Ensino Superior: Estratégias de intervenção. *Análise Psicológica* (2006), 1 (XXIV): 51-59. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v24n1/v24n1a06.pdf>. Acesso em: 10/12/2011.

Relatório de Gestão e Contas Consolidado 2010. Universidade de Coimbra (2011). Disponível em: <http://www.uc.pt/sobrenos/relatoriogestao>. Acesso em: 15/11/2011.

Silva, 2011. Espaço do saber e da iniciativa – Programa de acção. Programa de candidatura a Reitor da UC. Disponível em: http://www.uc.pt/planeamento/ficheiros/programa_espaco_saber_iniciativa.pdf. Acesso a 30/11/2011.

49

Unidades de Ensino e Investigação (2011). Site da Universidade de Coimbra. Disponível em: <http://www.uc.pt/investigacao>. Acesso em: 23/11/2011.

UC em números (2009). Administração da Universidade de Coimbra. Disponível em: <http://www.uc.pt/sobrenos/ucnumeros>. Acesso em: 15/11/2011.

LEGISLAÇÃO

Regulamento n.º 344/2010. Regulamento Académico da Universidade de Coimbra. Diário da República, 2.ª série — N.º 70 — 12 de Abril de 2010.

Deliberação do Senado n.º 49/2007, de 12 de Setembro. Regulamento de Prescrições na Universidade de Coimbra. Disponível em: http://www.uc.pt/feuc/regulamentos/docs/Regulamento_de_prescricoes_da_UC.pdf. Acedido em: 04/12/2011.

Regulamento n.º 574/2011. Regulamento de frequência de Unidades Curriculares Isoladas na Universidade de Coimbra. Diário da República, 2.ª série — N.º 207 — 27 de Outubro de 2011.

Regulamento n.º 597/2011. Regulamento de Direitos Especiais dos Estudantes da Universidade de Coimbra. Diário da República, 2.ª série — N.º 219 — 15 de Novembro de 2011.

Despacho Normativo n.º 43/2008, de 1 de Setembro. Estatutos da Universidade de Coimbra. Diário da República, 2.ª série — N.º 168 — 1 de Setembro de 2008.

Lei Constitucional n.º 1/2005, de 12 de agosto. Constituição da República Portuguesa, Sétima revisão constitucional. Diário da República Série -A n.º 155.

Lei n.º 62/2007 de 10 de setembro. Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES). Diário da República, 1.ª série - N.º 174.

Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto. Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior. Diário da República -I Série-A n.º 166.

Lei n.º 37/2003, de 22 de agosto. Lei de bases do financiamento do ensino superior. Diário da República - I SÉRIE-A n.º 193.